O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — QUARTA-FEIRA 25 DE OUTUBRO DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:309

E' um dos nossos correspondent s em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A crize.—Ainda bem.—Assumpto politico.—Noticias do estrangeiro.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—Azeitão: Paço dos Aveiros em suas relações com a historia.—Folhetim: Magdalena.—Secção agricola.—Secção litteraria.—Bibliographia.—Bibliotheca Historico-Politica.

AVEIRO

A CRIZE

Os boatos de crize ministerial, apregoados agora e desmentidos depois, para serem confirmados em seguida, não é já um facto que surprehenda ninguem.

Vae de ha muito deslocado da sua rotação normal, do verdadeiro centro de rotação, o grande machinismo constitucional, para que pareça estranho qualquer acontecimento de tal ordem.

E' de todos os dias a affirmação de dissidencias continuas no seio dos gabinetes; e, com relação ao actual, baseada ou não em factos positivos, a verdade é que estamos tão costumados já a tudo isso, que não tractamos sequer de averiguar se é do habito que provém.

E' certo que de ha muito vimos vivendo uma vida de surprezas, caminhando de desillusão em desillusão, sem que ninguem saiba dizer a razão logica das coisas. A crize existe; não resta d'isso duvida para ninguem. Mas a recomposição do gabinete actual, que nenhuma consideração constitucional aconselha n'este momento, privaria o governo de dar conta dos seus actos aos representantes do paiz, na proxima abertura do parlamento. Demittiram-se uns para se chamarem outros antes de se apresentarem aos eleitos do povo, seria consentir na continuação dissolvente d'um mau systema no exercicio constitucional, e transformar a missão dos governos, que não é precisamente aquella que lhes convem.

Diz-se tambem que é certa a dissolução das camaras. Não podemos crêl-o. Nem o estado de sobresalto em que o paiz se encontra, nem as terriveis impressões que lhe ficaram da ultima guerra politica em que o lançaram os desmandos d'um ministerio condemnado e fatal, como foi esse que ahi veio estabelecer o sr. Dias Ferreira, o permittiriam. Lançar de novo o paiz na lucta d'uma eleição, a poucos passos d'essa outra que deixou por toda a parte a miseria e a morte como pendão, seria uma temeridade sem precedentes.

Lamentavel resolução seria essa, que ficaria como consagração de principios dissolventes e extremamente perigosos para os interesses e para a autonomia nacional. Não haverá, pois, dissolução—não póde havel-a.

Ainda bem

O intelligente ministro da fazenda acaba de praticar um acto justo, com relação ao pessoal de fazenda, mandando-lhes abonar as passagens nos caminhos de ferro e 20 réis por kilometro nas estradas ordinarias. Embora o nosso logar seja na opposição, todavia quando do governo partir qualquer medida util ao paiz, não seremos os ultimos a applaudir essa medida.

O sr. ministro da fazenda praticou um acto de justiça, embora em meio, por que a lei não nos satisfaz plenamente, e vamos dizel-o com a maior hombridade.

Sabe-se que geralmente quasi todos os empregados de fazenda são casados, poucos haverá que o não sejam.

Ora dizendo o decreto, no 4.° considerando, que em vista da estabilidade (veremos) garantida a esse pessoal pelos decretos de 14 de setembro ultimo, *a despeza a fazer é tão diminuta*, perguntamos nós: porque não é concedida a passagem á mulher e filhos d'esses empregados, excluindo os serviçaes, o que seria um pequeno augmento de despeza, e não iria tornar pobre o thesouro? O que se fez foi já uma pequena ajuda de custo, mas devia ir mais além.

Podia tambem o governo modificar a disposição do § 1.° do artigo 1.°, mandando que aos delegados do thesouro e officiaes de repartição de fazenda fosse dada passagem na 1.ª classe nos caminhos de ferro, e ao outro pessoal na 2.ª classe, e esta diminuição daria bem para o pagamento das passagens da familia do empregado transferido ou nomeado.

Tambem nos parece que se deviam abonar as passagens quando os escrivães de fazenda são chamados em serviço á repartição de fazenda do districto, porque a maior parte das vezes é por conveniencia de serviço, e não por castigo, negligencia, ou outras cousas de reprehensão que são chamados.

Seja como fôr, como estes decretos trazem depois os seus regulamentos, talvez que n'elles se explique a nossa ideia.

Louvamos, pois, o illustre ministro da fazenda, e oxalá elle se compenetre da necessidade de melhorar essa classe—a dos escrivães de fazenda—que desde 1882 para cá bastante tem soffrido.

Não é com a diminuição de quotas e ordenados, não é com 1 ou 2 escripturarios a menos que o thesouro publico tem melhorado. Augmentem-se os ordenados, augmente-se o numero dos escripturarios, tornem os escrivães de fazenda independentes, e terão um serviço fiscal digno d'um paiz que tem bons empregados publicos, mas tão escassamente remunerados. Acabe-se com esses descontos, que são um roubo ao trabalho, á vida, e á existencia dos miseros aspirantes e dos mais que infelizes escripturarios. Quem quer bom trabalho, paga bem a quem trabalha.

Ha por ahi muita fome, muita divida, muita desgraça occulta que é filha da imprevidencia dos governos. A nossa divisa é esta: menos pessoal e mais bem remunerado. Em quanto isto se não fizer o serviço fiscal ha-de ser sempre mal feito e muito pouco productivo. Affirmamol-o.

Terminemos honrando o illustre ministro pelo bem que já fez aos empregados de fazenda, e oxalá que s. ex.ª continue a olhar por essa classe tão digna de protecção.

Assumpto politico

O JULGAMENTO D'OLIVEIRA D'AZEMEIS

Principiou hontem o julgamento dos *grandes reus* que a politica pseudo regeneradora de Oliveira de Azemeis entendeu dever levar aos tribunaes. Do que alli se passou dá-nos já conhecimento a seguinte communicação:

Oliveira de Azemeis, 24 ás 2 h. e 15 t.—A audiencia abriu-se ás 10 horas da manhã. A sala está replecta de espectadores. Preside á audiencia o sr. dr. Joaquim Antonio Coelho da Rocha. Representa o ministerio publico o sr. dr. Barata dos Reis, e é escrivão o sr. E. Cunha. São advogados: do arguido, sr. José Ferreira da Silva Guimarães, o sr. dr. Bento Guimarães e dos outros arguidos, os srs. drs. Eduardo Augusto de Souza Pires de Lima e Adriano Anthero de Souza Pinto. E' advogado da accusação o sr. dr. Joaquim Pedro Correia da Rocha.

Acham-se presentes os arguidos, srs. conde do Covo, José Ferreira da Silva Guimarães, Alvares Pardal e Domingos Luiz da Silva. Dentro da teia e na bancada dos advogados, entre outras pessoas estão os srs. dr. Simões dos Reis, Amador Valente, Silva Carrelhas, Lopes Godinho, Daniel Ribeiro e A. Ferreira dos Santos.

Os advogados de defeza requereram que fossem juntos ao processo uns documentos, para provar que todos os vogaes da meza eleitoral, que deram em juizo a queixa contra os arguidos, estão pronunciados pelas falsificações e falcatruas que praticaram durante o acto eleitoral, a que deu logar a nullidade da eleição d'aquella assembleia. Depois de ouvido o ministerio publico foram juntos aos autos.

Feita a chamada das testemunhas, verificou-se que faltava a testemunha da accusação, Antonio José Valente da Silva.

O sr. dr. Rocha, advogado dos queixosos, requereu o adiamento da audiencia, por faltar a testemunha de accusação, da qual o delegado disistira.

O juiz indeferiu o requerimento e o advogado aggravou.

Continuando o julgamento, o advogado dos queixosos retirou-se. Está a depôr a terceira testemunha de accusação, que está sendo contradictada.

O julgamento só termina amanhã.

*

São horas do nosso jornal entrar na machina e não tendo recebido até este momentto telegramma que nos dê conhecimento do julgamento, reservamos isso para o n.° futuro, forçados pela circumstancia de não poder demorar por mais tempo a impressão da folha.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

São graves as ultimas noticias do Brazil. Dos jornaes da capital federal que alcançam a 6, respigamos os seguintes periodos.

A reunião dos ministros em casa do embaixador inglez deu em resultado que o marechal Floriano mandou desguarnecer as fortalezas.

O Rio de Janeiro está parte em ruinas. No bombardeamento do dia 5, que foi o mais violento, houve innumeras mortes de parte a parte. O fogo foi incessante durante o dia. Cahiram balas nas ruas do Lavradio, Ajuda, Alegria, Visconde de Sapucahy, D. Rosa, S. Leopoldo, Sant'Anna, Marquez de Pombal, e no tribunal civil e criminal na rua da Constituição, no largo do Rocio junto á estatua equestre, no escriptorio da Companhia Colonisadora, na rua do Hospicio, no theatro Sant'Anna, no hospital Portuguez, no Richuelo, na livraria Garnier, na Companhia Nacional de Papeis Pintados, nos bancos do Brazil e British-Bank, Eschola Polytechnica Franco Brazileira, Credito Real, Iberico, Club Naval, casa do barão de Quartin, etc. A esquadra revoltosa compõe-se do *Aquibadan*, *Guanabara*, *Trajano*, *Jupiter*, *Meteoro*, *Venus*, *Marte*, *Adolpho de Barros*, *Sete de Setembro*, *Marajó*, *Amazonas*, *Planeta*, *Manáus*, *Urano*, *Almirante Tamandaré*, e das lanchas *Lucy*, *Vulcano*, e *Teixeira Brandão*. Calculava-se em 25:000 o numero de pessoas espalhadas nos mattos de Nictheroy. O povo que se tinha espalhado pelas mattas da Tijuca, fugindo ao bombardeamento, teve de escorraçar d'alli alguns guardas nacionaes que principiaram commettendo toda a casta de excessos. Corria que o *Republica* juntamente com os restantes navios que o acompanharam havia bombardeado o forte do Rio Grande do Sul, e que alli aprisionara 400 soldados.

— Não passaram sem ter uma sensaboria em Paris, no meio do enthusiasmo das festas em sua honra, os marinheiros russos. Na sexta-feira ultima, quando saiam do Circulo Militar, um individuo approximou-se e disparou um tiro de rewolver, que felizmente não feriu pessoa alguma. O attentado foi commettido por um homem de nome Willis, machinista na estação do caminho de ferro de Orleans. Willis é um desgraçado que tem a mulher louca ha vinte annos e um filho no presidio por ter assassinado um homem. O infeliz vivia na mais completa miseria e é uma victima do alcoolismo. Padece de *delirium tremens* e passa por ser um socialista revolucionario. Foi submettido a um exame medico.

No sarau offerecido pela redacção do *Figaro* aos officiaes da esquadra russa, e em que tomaram parte as maiores notabilidades artististicas da grande capital, havia um numero que devia ser preenchido pela eximia actriz. Sarah Bernhardt começou, com effeito, a recitação dos primeiros versos da *Chanson d'Eviraduns*, mas sentindo-se incommodada subitamente, não pôde proseguir. Um dos medicos da esquadra prestou-lhe logo os seus serviços, e a grande tragica ainda tentou segunda vez recitar. Mas segunda vez teve de suspender porque as forças trairam de novo a eximia actriz.

—Sahiram de Nápoles para a Sicilia oito batalhões de soldados. Dizem as participações officiaes que essas forças são destinadas a acabar com o bandoleirismo que grassa n'aquella ilha. Porem o fim verdadeiro é suffocar uma revolução que está prestes a rebentar e em que entram todos os elementos sicilianos para a independencia da Sicilia.

—No paquete *Rosario*, que acaba de chegar de Hespanha vieram o consul d'este paiz em Oran e outras pessoas que trouxeram noticias verdadeiramente assustadoras; tão graves que determinaram o consul a ir a Melilla conferenciar com o general Margallo e dar-lhe conta do que tinha averiguado. Parece que chegaram a Argelia, nos ultimos dias, emissarios das kabilas de Mezquitas, Frajana e Benisicar para chamar em seu auxilio os rifenhos que trabalham nas minas de Argelia, dizendo-lhes que se declarara a guerra santa; que os hespanhoes querem construir uma fortaleza em territorio sagrado e invadir o acampamento mouro, e que todos devem abandonar o trabalho e pegar em armas contra os christãos. Esta excitação foi immediatamente attendida pelas kabilas argelinas. Cinco mil rifenhos abandonaram o trabalho das minas, em que se occupavam, e partiram a engrossar o contingente de homens armados que ameaçam a praça hespanhola. Os capatazes das minas obrigam, sob penas de multas e quiça de outros castigos, os operarios a armarem-se e a irem para os territorios de Frajana e Benizicar. De Hespanha foram enviados já grossos reforços de tropas e artilheria.

CARTA DE LISBOA

24 DE OUTUBRO DE 1893.

A dissolução das camaras, em que tanto se falla, é producto de nova especulação. O governo não tem força para a decretar, e o paiz saberia dar-lhe lição severa se a tanto se abalançasse. O governo pode ir vivendo, se continuar em paz com o partido progressista. No dia em que, pelos seus actos deixe de merecer a complacencia da nossa agrupação, o que existe não se sustenta. Nem se crê que a coroa lhe desse a dissolução nas condições em que o paiz se acha—indisposto, já em grande parte, com alguns actos do governo, que offendam a moralidade e os interesses do Estado.

— Passa felizmente melhor o sr. o onde de S. Januario.

Quem infelizmente não vae melhor é o sr. infante D. Affonso. A febre não diminue tão rapidamente como era para desejar, e a fraqueza é enorme. Deus véle por tão preciosa existencia.

— Os srs. condes de Leopoldina, que por muito tempo estiveram em Cintra, regressaram já a Lisboa, onde actualmente se acham. O illustre titular é um dos cavalheiros mais respeitaveis da presente geração, e dos que mais honrou no Brazil o nome portuguez. Caracter sério e grave, pundonoroso até ao extremo, a sua caridade com os que soffrem não tem limites. A ideia de que vive para fazer bem domina-o por completo, e isso distingue-o e honra-o.

— São aqui esperados ámanhã os srs. Almeida Vilhena e Barbosa de Magalhães, illustres redactores do *Correio da Tarde*, jornal que está fazendo a verdadeira politica do partido progressista, com a acceitação geral, pode dizer-se, de todos os que militam debaixo da nossa bandeira. Este jornal tem-se tornado muito lido. E' jornal que imprime caracter, tão bem escripto é, tanto se aproxima, ou melhor, tanto representa as verdadeiras ideias do partido de que é um dos principaes orgãos.

—Partiu effectivamente para Evora o sr. arcebispo, D. Eduardo Nunes.

— A'manhã ha assignatura regia.

—. Accusam o governo de não ter dirigido ao governo de França as suas declarações de sentimento pela morte do homem que nos restituio a parte da Africa que os inglezes nos tinham arrebatado: accusam o governo e accusam El-Rei. Para muitos é de fé que nem El-Rei nem o governo, faltariam a esse tão imperioso dever de gratidão. Ao duque de Magenta deve muito o nosso paiz, por isso que, quando presidente da Republica em França, decidiu a nosso favor a questão que com os inglezes se travara. Não creem muitos por conseguinte e não creio eu tambem, que o soberano e o governo faltassem ao seu dever. Se a imprensa estrangeira não deu ainda conhecimento do facto, que não pode ter deixado de dar se, ella certamente o fará e talvez dentro de pouco.

= A questão das obras publicas não tem adiantado. Parece que as averiguações alcançam apenas mais um architecto: isso e mais nada. O que se vê é que isto de architectos, nas obras publicas, não provam muito bem.

— As reclamações do pessoal de fazenda, que se considerou prejudicado nos seus direitos, tiveram pouco successo. De 38 requerentes que se apresentaram, apenas 6 foram attendidos. Os 6 deferimentos interessam aos srs. escrivães de fazenda Antonio Eugenio Rodrigues, Luiz Augusto de Faria (em parte), Antonio Maria Quintanilha, Francisco José Rodrigues Junior, José Joaquim Correia (em parte) e José Maria Feliz da Cruz (em parte).

De empregados de fazenda districtaes 13. Todas indeferidas.

Escripturarios 10, sendo 5 deferidas, relativas a João de Mattos Faria, Arthur Manuel Martins da Graça (em parte). Augusto da Silva Maia, Guilherme Augusto Rodrigues e Antonio Maria de Abreu Pessoa.

Em conformidade com a lei, as reclamações foram analysadas pelo conselho superior das contribuições directas, funccionando disciplinarmente. Todos os pareceres apresentados por este conselho foram unanimes, e com elles se conformou o respectivo ministro. O sr. conselheiro José Lobo, da 3.ª repartição, por onde correu a classificação do pessoal, por bem comprehendido melindre, absteve-se de tomar parte n'este conselho, que ficou constituido pelos conselheiros Taibner de Moraes, director geral das contribuições directas; Olival Gouveia e Paes Abranches, chefes da 2.ª e 1.ª repartições da direcção geral. Restam ainda umas vinte reclamações. Tanto estas, como as que ainda forem apresentadas, sómente serão apreciadas depois de passado o praso, concedido aos reclamantes e que finda em 14 de novembro proximo. Todos os requerimentos pedindo prorogação do praso para posse, têem sido indeferidos.

— Verificou-se na quarta-feira a primeira experiencia official do submarino *Fontes*, estando presente toda a commissão e assistindo a ella grande numero de pessoas, entre as quaes alguns officiaes da armada, muitos officiaes de terra e membros da imprensa. A primeira submersão teve logar ás 2 horas e 55 minutos. Desceu 1m,50 e conservou-se immerso até ás 3 horas e 10 minutos, em que inclinou a pôa, marcando a escala 1m,80. Retomou a posição horisontal, subiu 0m,10 e conservou-se n'esta altura até ás 3 horas e 15 minutos, em que subiu inclinado de pôa. A 2.ª submersão foi ás 3 horas e 27 minutos. Desceu 1m,80, em que firmou a sua posição, subindo novamente inclinado de ré ás 3 horas e 47 minutos, parando pouco depois com 1 metro de agua acima do costado.

Desde o começo das experiencias, tinham sido collocados na pôa dois linguados de ferro pesando 30 kilos cada um, peso superior ao que o barco comporta. A's tres horas e 52 minutos quando o barco estava na posição horisontal, foram rapidamente tirados os linguados, sem que o submarino soffresse a menor alteração, demonstração evidentissima da sua estabilidade. A 3.ª e ultima submersão teve logar ás 3 horas e 54 minutos, descendo o barco 1m,90 e subindo inclinado de ré em 3 minutos. Terminaram então as experiencias d'esse dia, sendo o sr. Fontes justamente elogiado por todos que a ellas assistiram. Os membros da commissão não se pronunciaram ainda, parecendo todavia terem ficado satisfeitos. Como o local em que as experiencias se realisaram era improprio, por ser um verdadeiro deposito de lôdo, o sr. Fontes lembrou á commissão que seria conveniente que outra experiencia que se fizesse fosse em logar mais apropriado, com o que a commissão concordou. Em resumo: as experiencias satisfizeram ainda os mais incredulos. Pena é, e n'isto todos concordam, que o submarino não tenha dimensões maiores, por fórma a melhor se poder apreciar a sua excellencia e utilidade, que aliás estão por demais demonstradas.

— Foi indeferido o requerimento do juiz de direito de 1.ª classe no quadro, sem exercicio, o sr. José Maria de Lemos d'Almeida Valente, que pretendia voltar á effectividade, por se verificar por exame de sanidade, que está impossibilitado do regular exercicio das funcções respectivas.

— Vão ser postas a concurso muitas egrejas vagas.

— Ao logar de administrador da imprensa da universidade ha um grande numero de concorrentes. Esperava-se isso, porque o logar é bom.

— Muitas camaras municipaes têm requerido para cobrarem os seus impostos juntamente com o real d'agua. Evitam assim as despezas da cobrança.

— Determinou-se aos governadores civis, que os agentes de emigração ou de passaportes para os portos do Brazil e Africa, sejam obrigados a pagar o sello da licença de 200$000 réis pelo exercicio de tal profissão, como opinou a direcção geral dos proprios nacionaes em vista do decreto de 21 de junho do corrente anno.

— Tem-se offerecido grande numero de sargentos, cabos, corneteiros e soldados de artilheria para irem servir na divisão annexa á companhia de dragões em Mossamedes.

— Excede o numero de 700 os requerimentos de funccionarios do Estado que pedem adiantamentos. E', n'este sentido, a maior quantidade de pedidos que se teem feito. O facto prova que é má a situação do nosso funccionalismo.

— Affirma-me pessoa de todo o credito que um dos proprietarios que mais predios possue em Lisboa está na resolução de baixar os preços das rendas a todos os locatarios pobres. Este proprietario é o sr. Espirito Santo e Silva, que se assim proceder virá a ser um espirito além de santo, benemerito.

Y.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Chegou hontem ao seu solar da Oliveirinha o nosso illustre amigo e prestante deputado da nação, sr. desembargador Castro Mattoso. S. ex.ª tenciona demorar-se aqui alguns dias, o que é motivo de prazer para os seus numerosos amigos e admiradores.

Em qualquer dia da semana proxima vão alli em visita ao illustre magistrado, suas ex.mas sobrinhas, sr.as D. Julia e D. Henriqueta de Castro, [illegible] tuosas filhas do nobre chefe do partido progressista e nosso respeitavel amigo sr. conselheiro José Luciano de Castro.

— Tem estado em Aveiro, desde segunda-feira ultima, partindo hontem á noite para a sua casa de Lisboa, o nosso querido amigo, illustre deputado da nação e abalisado causidico, sr. dr. Barbosa de Magalhães. S. ex.ª, que veio para defender uma importante causa commercial que corre pelo tribunal d'Aveiro e que foi adiada em virtude da falta de tres testemunhas, volta a esta cidade no dia 27, para a defeza d'outra importante causa crime, que corre pelo tribunal judicial d'esta comarca. Foi aqui immensamente visitado durante a sua curta estada em Aveiro.

— Partiu tambem hontem para a capital o nosso querido amigo e collega, sr. Almeida Vilhena.

— Está actualmente na Figueira a banhos o nosso muito presado e antigo amigo, sr. José Rodrigues Ferreira Lopes, prior de Oliveira do Bairro, e certamente um dos parochos mais respeitaveis do paiz.

Incommodo grave.—Está gravemente doente na sua casa de Souzel, o nosso considerado amigo, sr. Augusto de Calça e Pina, um dos *mais importantes lavradores do Alemtejo*, e cavalheiro muito respeitavel. Antigos amigos do illustre paciente, fazemos incessantes votos pelas suas promptas melhoras.

Novo medico. — Acha se já em Oliveira d'Azemeis o nosso amigo, sr. dr. Antonio Joaquim de Freitas, que vae alli exercer a clinica do 2.° partido medico, com séde n'aquella villa, para que foi ultimamente nomeado. O sr. dr. Freitas é um clinico muito habil e ao mesmo tempo um caracter muito lhano, o que o torna credor de geraes sympathias.

Accusação infundada.—Um anonymo qualquer publicou no *Albergariense* uns artigos accusando do defeito da embriaguez o revd.° João Nunes d'Aguiar, encommendado da freguezia de Fermelã, e clerigo de bons costumes. Contra a calumnia que fere o caracter de um ecclesiastico aliás digno, levantam-se quatro respeitabilissimos ecclesiasticos, visinhos do accusado, e são estes os reverendos srs. Manuel Joaquim Soares de Almeida, João Francisco das Neves, Julio Pires Alvares Mourão e Antonio Rodrigues da Silva. Ha aqui, a abonar o procedimento sobrio do accusado, clerigos muito respeitaveis, sendo tres conterraneos do sr. Aguiar. Com o depoimento d'aquelles srs., reforçando-os—se caracteres tão dignos precisassem que alguem viesse confirmar as suas affirmações—está a opinião publica e estamos nós, que ha muito conhecemos o clerigo de que se trata, vendo-o sempre estudante de bons creditos, concertado e pacifico; mais tarde clerigo grave e respeitoso, e agora encommendado digno do alto mister que exerce.

Detrair, maldizer, calumniar, é facil. Desde que ha um inimigo a quem se não faz tudo o que elle deseja, ou que pretende corrigir-se d'algum mau habito que possue, o resto é facil, repetimos. Mas a isso oppõe se a verdade e o testemunho dos factos, e basta isso para destruir a malevolencia dos que em tão mau caminho se lançam.

O sr. João Nunes Aguiar dos Santos é um sacerdote digno, um encommendado que cumpre pontualmente o seu dever e isso lhe basta para, com consciencia de si proprio, dever desprezar os que inutilmente pretendem diffamal-o.

Parque.—O illustrado escriptor nosso conterraneo e amigo, sr. Carlos de Faria, anda construindo um lindissimo parque na sua magnifica residencia do Cabouco, em que emprega actualmente algumas dezenas de braços. O desenho é do habil desenhador, sr. Silva Rocha, e a obra deve ficar primorosa. E' para isso o gosto inegavel e o genio desprendido e franco do sr. Carlos de Faria.

Bombeiros Voluntarios.—A prestante companhia dos Bombeiros Voluntarios d'Aveiro procede actualmente á reforma dos seus antigos estatutos. Pelo que nos consta, com essa reforma são estabelecidas aos bombeiros garantias muito acertadas e que até agora não tinham.

Leccionista.—Sobordinado a esta epigraphe, publicamos hoje, na respectiva secção, um annuncio para que chamamos a attenção dos nossos leitores.

Conhecida a competencia do digno professor, sr. João Maria Pereira Campos, que é um bom chefe de familia habil e sabedor como é necessario sêl-o, de justiça será auxilial-o quanto é possivel. Já por mais d'uma vez dissémos do magnifico resultado obtido por todos os seus leccionandos nos exames de todas as epochas, e ainda ultimamente, na 2.ª epocha d'este anno, habilitou 6 alumnos para differentes materias, sendo todos plenamente approvados. Muito conciencioso, illustrado e intelligente, o sr. Pereira Campos, é tambem uma victima das ultimas reformas ministeriaes, pois que tendo um logar distincto como professor da cadeira de francez na Escola Industrial de Coimbra, tendo pedido [illegible] para entrar n'aquelle, teve de ficar sem ambos porque a cadeira acabou.

Outras razões tornam recommendavel a todos os interessados a escola do sr. Pereira Campos, e sobre tudo os seus merecimentos profissionaes, a sua competencia e o zelo inexadivel que põe sempre no cumprimento dos seus deveres.

Solemnidade religiosa.—No proximo domingo, 29 do corrente, festejar-se ha com toda a pompa e luzimento, na egreja da Apresentação, Nossa Senhora da Luz, havendo de manhã missa cantada e sermão, subindo ao pulpito pela primeira vez, n'esta cidade, o sr. padre Pedro dos Santos Gamellas. De tarde prégará o sr. padre Miraldo. A orchestra, que generosamente se promptificou a abrilhantar esta festividade, e que é composta dos mais distinctos musicos d'esta cidade, será regida pelo nosso bom amigo e dignissimo parocho da freguezia da Vera-Cruz, sr. Manuel Ferreira Pinto de Souza.

Com réclames d'esta ordem, cremos que o templo da Apresentação será no domingo immensamente concorrido.

Movimento de navegação.—O rebocador que o nosso muito presado amigo e activo industrial, sr. David José de Pinho póz á disposição do serviço da barra continua a fazer excellente serviço, pondo fóra da barra todos os navios que procuram o seu auxilio, que são todos. Por este meio a demora dos navios que aqui veem carregar sal é limitadissima. Entrando n'um dia, carregam no outro e sáem immediatamente. E' a grande vantagem que o rebocador lhes proporciona. De fórma que com uma despeza relativamente pequena evitam a demora de semanas que ás vezes tinham dentro do porto—de semanas quando não eram mezes. O que se está passando, pois, com a navegação do nosso porto é d'um effeito importante, e deve-se isso exclusivamente ao auxilio e ao serviço que o rebocador presta.

Visitantes. — Esta cidade continua a ser muito visitada por numerosas familias que se acham a banhos, e aqui veem passar o dia, passeando e vendo o que ha de mais notavel, como a fabrica da Fonte Nova, o templo de Jezus, os passeios, a ria etc.

Nova opereta.—Já começaram os ensaios da musica da opereta feita pelo nosso patricio, o sr. João Pinto de Miranda, e letra do sr. Renato Franco.

Fallecimento.—Falleceu hoje, victima d'uma prolongada enfermidade, a esposa do habil artista d'esta cidade, sr. Rufino de Sousa Lopes, a quem enviamos os nossos pezames.

Para banhos.—As praias continuam a estar muito concorridas de banhistas. Sáem uns, mas chegam logo outros em maior numero ainda. O tempo convida e isso predispõe muito para a frequencia do mar.

Correição.—O digno juiz de direito d'Albergaria, abriu a correição nos cartorios da comarca, correição que durará desde 30 do corrente até 30 de novembro proximo. As pessoas que tiverem queixas a fazer dos diferentes empregados do juizo, ou d'algum dos juizes de paz do districto, devel-o-hão fazer dentro d'aquelle praso.

O caminho de ferro do Valle do Vouga.—Sôbre o assumpto, escreve o *Albergariense* de 21 o seguinte:

Podem-se considerar quasi concluidos os trabalhos do estudo da linha de ferro do Valle do Vouga, n'este concelho. Os srs. José Bonança e Arriaga chegaram já ao Caima, nas proximidades d'Açores, onde será talvez a bifurcação da linha que vem do Ribeiradio, Sever etc. Ss. ex.as contam terminar estes estudos durante toda a proxima semana. Como já dissemos a estação de que nos havemos de utilisar em breve, está definitivamente marcado no Souto. Os trabalhos da construcção d'esta linha deverão começar em março ou abril proximos em varios pontos simultaneamente.

Chega ámanhã de manhã a esta villa o sr. Xavier Cordeiro, illustre engenheiro, e um dos directores da companhia de ferro do Valle do Vouga. S. ex.ª vem examinar e approvar os estudos feitos por aquelles distinctos cavalheiros, desde a Baixa da Senhora do Soccorro até á Açores e sondar os terrenos onde assentará o ramal que passa por Sever, cujo traçado apresenta muitas difficuldades.

O tempo.—Tem feito um tempo lindissimo desde os primeiros dias d'este mez, todos elles d'um sol sereno e creador como poucas vezes temos—melhores do que todos os do passado verão. O sabio Noherlesoom enganou-se redondamente d'esta vez. Ha muito que não tinhamos um tempo assim, e tão prolongado. Estamos em que o pagaremos com uzura, porque o inverno não tarda ahi com todos os seus rigores, mas o certo é que, a continuar assim o outomno, não ha memoria de tão formosa e prolongada quadra. Até de noite o luar brilha com um fulgor admiravel, n'um ceu azul sem manchas, não se sentindo frio nem então, pois que a temperatura se conserva regularissima.

Trabalho de pesca.—Houve-o até hontem, mas como anteriormente, sem resultado. Ou vão longe ou vão perto, as redes não encontram pesca que valha sequer o prejuizo que o mar faz aos aparelhos—nem para isso. E não obstante, o imposto do pescado cobra-se ainda que seja de um lanço cujo producto não exceda a 500 réis! Governos rectos, governos equitativos, governos sequer rasoaveis não os tem nem já agora os terá o paiz. Sa os meninos que teem sahido [illegible] das escolas, sem pratica nenhuma da vida social, ignorantes de tudo o que é trabalho e cuidados, são aqui os homens de governo, apenas porque disseram n'um certo dia umas bonitas cousas n'um dado caso! Dá vontade de emigrar tudo o que se está vendo n'esta pobre terra portugueza.

Consequencia da falta de pesca é a subida do preço do genero. A pouquissima sardinha que as redes trazem, que alguma das redes consegue trazer á terra, vendeu-se hoje no mercado por 3$500 réis o milheiro.

Mercados de gado.—Por emquanto não se tem feito sentir a influencia do gado hespanhol nos mercados do centro do paiz. Os nossos conservam o mesmo preço, ou sejam os gados propriamente de soga, ou os de carne. Se assim continuar não haverá duvida—não fará grande differença ás nossas criações a faculdade concedida pelo nosso tratado com o visinho reino, á introducção dos gados hespanhoes, por um tributo baixo no nosso paiz.

Mercado de sal.—Melhoraram já um pouco as condições do nosso mercado. O genero que ha pouco se comprava por 18$000 réis, já se vendeu por 19$000 e ha já pouco quem queira vender por 20$000 réis. A medida a que este preço se refere é a do antigo barco, ou a de 15:000 litros—que bem se póde dizer de 16:000 ou mais, isto nas eiras.

Gatunos.—A policia prendeu na ultima feira da Oliveirinha tres *melros;* uma hespanhola, um suisso e um francez, por suspeitas de se empregarem na arte... da empalmação.

Movimento maritimo.—Sahiram todos os navios que estavam no nosso porto carregados de sal, e entraram outros para o mesmo fim.

Caça.—Ha este anno bastante caça do rio, tendo apparecido já alguma no mercado.

Os cigarreiros no Porto.—Os manipuladores do tabaco não compareceram ante-hontem no trabalho e a sua commissão, chegada hontem de Lisboa, em comicio no Forno da Cal, dará conta dos seus trabalhos. Além da discussão dos trabalhos da commissão, o comicio tratará da questão do grupo de operarios, que trabalhavam em cigarrilhas e foram prejudicados pela passagem a manipulação de cigarro ordinario, no sentido de continuarem no trabalho primitivo ou de serem indemnisados. E' a questão do trabalho a agitar-se.

Noticias de Ponte do Sôr.—Em 23. — N'esta villa, na occasião da feira, devido sem duvida á grande falta de policia, commetteram-se roubos a diversas pessoas, no valor superior a 6:000$000 réis. Houve dois homicidios e dois ferimentos de tanta gravidade, que dois dias depois tinham os desgraçados desapparecido da lista dos vivos.

As andorinhas.—Deixáram-nos já essas adoraveis mensageiras da primavera, em demanda d'outros climas.

Influencia benefica.—Diz o nosso collega *Estarrejense*, que os generos de primeira necessidade desceram consideravelmente no mercado d'alli. Concorreu para isso o magnifico tempo quente que nos ultimos dias tem feito, dando largas a que se recolha todo o milho que havia nas terras baixas.

Concursos de justiça—No ministerio da justiça terminou na quarta-feira a classificação dos candidatos que deram provas nos ultimos concursos alli realisados, para conservadores e delegados. A' classificação dos delegados, presidiu o sr. ministro da justiça, fazendo parte do jury os srs. juiz Sampaio, Amandio da Motta Veiga, Silveira da Motta, Marçal Pacheco e o sr. procurador regio. As classificações dadas foram as seguintes:

Conservadores—A. Freitas Ribeiro, Aventino Albano Teixeira, 4 MB e 1 B; Alfredo Brandão Mendonça Vasconcellos, Alpheu Polycarpo Ferreira Cruz, Antonio Amaro Caldeira Ornellas, Antonio Vicente Leai Sampaio, Domingos Sousa Junior, Julio Lemos Correia Leal, Manuel Mousinho Albuquerque Calvão, 3 MB e 2 B; Albino Maria Carvalho Moreira, Antonio Alves Pires, Arnaldo Rego, Antonio José Soares, Ayres de Almeida, Daniel Guedes, José Botelho Mello, José Duarte Santos, José Maria Fernandes, José Maria Sousa Azevedo e Quirino Cunha, 2 MB e 3 B; Agostinho Celso Campos, Alfredo Ribeiro, Antão Fernandes, Antonio Augusto Brito Figueiredo, Antonio José Curado, Antonio Pereira Reis, Camillo Pessanha, Francisco Sousa Vasconcellos, Frederico Menezes, João Antonio Sousa Pereira, José Maria Malheiro, Luiz Manuel Moreira e Pedro Gorjão Maia Salazar, 1 MB e 4 B; Alvaro Vasconcellos, Annibal Bessa, Aristides Teixeira, Francisco José Faria, João Correia Simões, José Maria Pinheiro Silva Junior, José Reis Chorão, José Ferreira Gomes, Luiz Oliveira Junior, Luiz Netto Ferreira, Manuel Castro Côrte-Real, Romano Santa Clara Gomes, Antonio Rebello Teixeira e Vicente Machado Faria e Maia, 5 B.

Para delegados a classificação foi a seguinte:

Manuel Maria Castro Côrte-Real, 5 MB; Antonio José Valle Galvão e Manuel Borges Azevedo Ennes, 4 MB e 1 B; Antonio Fernandes Carvalho, Antonio Vicente Leão Sampaio, Arthur José Soares, Camillo de Almeida Pessanha, 3 MB e 2 B; Acacio Sande Marinha, Alfredo Ribeiro, Antonio Freitas Ribeiro, Daniel Firmino Pinto Guedes, Manuel Pinto Nunes Costa, 2 MB e 3 B; Manuel Lopes de Quadros, 1 MB e 4 B; Abilio Maria Furtado Mendonça, Alberto Paes de Vasconcellos, Alberto Osorio de Castro, Alpheu Ferreira e Cruz, Alvaro Miranda Pinto Vasconcellos, Annibal Martins Bessa, Antonio Alves Pires, Antonia Amaro Caldeira Canellas, Antonio Augusto Pereira, Antonio José Curado, Antonio Julio Lacerda, Antonio Pereira Reis. Augusto Ferreira Santos, Ayres Castro e Almeida, Carlos Alberto Côrte-Real, Clemente Pereira Pimenta Castro, Danton de Carvalho. Domingos Sousa Junior, Francisco Peixoto Oliveira e Silva, Frederico José Mello e Menezes, João Antonio Sousa Pereira, João Ignacio Correia Simões, José Augusto Sequeira, José Betelho de Mello, José Ferraz Azevedo, José Maria Malheiro, José Maria Sousa Azevedo, José Oliveira Mattos, José Reis Chorão, José Teixeira Gomes, Julio Lemos Correia Leal, Luiz José Oliveira Junior, Luiz Manuel Moreira, Manuel Maria França, Manuel Vicente Valtejo Themudo, Martinho Pedro Pinto Bastos, Mario Augusto Miranda Monteiro, Quirino Augusto Sousa Cunha e Vicente Machado Faria e Maia, 5 B.

Um cego cursando as aulas superiores.—Dissemos no ultimo n.º, que um moço inteiramente cego cursava na Universidade o 1.º anno de direito. Um collega nosso accrescenta a noticia, dizendo:

«Segundo informam de Coimbra, vem de matricular-se no 1.º anno de direito, na Universidade, o sr. Arthur Correia Ribeiro, que é completamente cego. Desde Castilho, o saudoso poeta, até agora, nenhum outro cego se apresentou a cursar alli qualquer faculdade. Sabemos que aquelle academico é um rapaz applicadissimo ao estudo, dotado de raro talento e d'uma percepção finissima. Cursou desde a instrucção primaria o Collegio Pestalozzi—Escola Frœbel, estabelecida no Porto no largo da Lapa, e da qual é digno e zeloso director o sr. Gustavo d'Almeida, e tão cuidado foi alli o seu ensino, que aquelle cavalheiro viu, com jubilo, o seu alumno approvado em todos os exames a que concorreu, sendo-o com distincção no exame de latim, no qual fez o assombro dos seus examinadores. Extraordinariamente depõe este facto a favor d'aquelle prestantissimo estabelecimento de educação. O sr. Arthur Correia é acompanhado por um seu dedicado condiscipulo, que se encarrega de lhe ler as lições, que elle retem facil e distinctamente na memoria.»

Verdadeiramente notavel!

Fuga de um agente.—Desappareceu do Porto o alli conhecido agente commercial Renny Clappier, correspondente de differentes casas estrangeiras, sendo a principal a casa Binda & C.ª, de Milão, com negocio de papel. Este individuo era hospede, havia annos, do *Grand Hotel de Paris*, onde, ao que parece, não era muito pontual nos seus pagamentos desde certo tempo para cá, o que dava a perceber que andava com as finanças muito compromettidas. Ultimamente, a sua divida no hotel ascendia a reis 650$000. Logo que se fez constar o desapparecimento do agente, começaram a apparecer na policia queixas contra o homem. A primeira foi a do hotel, seguindo-se-lhe as de João Augusto Almeida, de Braga, lesado em 275$000 reis, e Albino Godinho de Mattos, de Coimbra, que accusa o prejuizo de 82$630. Ha, porém, desconfianças de que os prejudicados sejam em maior numero e em quantias mais importantes. A policia, logo que recebeu a queixa do dono do hotel, a quem Clappier, ao ausentar-se dissera que ia a Coimbra tratar de negocios, levando comsigo a chave do quarto, poz-se em campo a ver se descobre o fugitivo. A porta do quarto occupado no hotel pelo agente, foi arrombada e o aposento minuciosamente rebuscado. Só se encontraram roupas de pouco valor e uns papeis sem importancia. No Porto está o agente geral em Portugal da casa milaneza, que fez declarações favoraveis ao caracter de Clappier. Este teve, ha coisa d'um mez, grandes valores em seu poder, em conhecimento de fazendas, e entregon-os intactos aos seus committentes. Clappier era estimado no Porto e o seu desapparecimento causou impressão.

Gounod.—Annuncia o telegrapho a morte do célebre compositor francez Gounod, bem conhecido em todo o mundo musical pelas suas notaveis partituras. Carlos Francisco Gounod nasceu em Pariz em junho de 1818, estudou harmonia com Lesueur e Halevy, obteve um segundo premio em 1837 e mais tarde em 1839 o grande premio de composição musical. Residiu depois até 1843 na Italia, e a sua paixão pela musica sagrada era tal, que esteve para se ordenar no seminario de Roma. Não realisou, porém, este intento, e ao regressar á França foi nomeado mestre de capella da igreja das Missões estrangeiras, fazendo alli executar as suas primeiras composições, alcançando um verdadeiro triumpho com a sua «Missa solemne», cantada na igreja de Santo Eustachio em 1849. Por iniciativa e influencia de madame Paulina Viardot, foi-lhe aberto o theatro da Opera, onde fez representar quasi todas as suas partituras. São numerosas as composições musicaes, notando-se em todas ellas uma verdadeira sciencia de harmonia, respeito pela arte e pelas tradições dos grandes mestres; entretanto a que lhe deu mais celebridade foi a opera «Fausto», que tem sido representada em todos os theatros lyricos da Europa e que collocou Gounod a par dos compositores mais illustres. Citemos ainda a formosa «Ave-Maria» do mesmo compositor, uma verdadeira perola de musica sagrada, a Marche funèbre d'une marionette». Com a morte de Gounod a França e a arte musical, perdem um dos seus mais illustres compositores.

Hespanhoes e marroquinos.—Um correspondente de Melilla, diz que já se préga de aduar em aduar a guerra santa, incitando os riffenos a que sejam implacaveis na proxima lucta. O mesmo correspondente acrescenta que os mouros se entrincheiraram em toda a extensão dos limites de Melilla, e que não será já muito facil expulsal-os das suas posições. Consultado Canovas del Castillo ácerca da questão de Melilla, declarou que tem seguido com o maior interesse a marcha dos successos e que a sua opinião é que a Hespanha deve desaggrava-se da affronta que foi feita á sua bandeira, enviando quanto antes 12:000 homens a Melilla, sem os quaes seria uma temeridade emprehender as obras de construcção dos fortes.

—Participa um correspondente de Madrid que, attendendo ás contingencias e complicações que possam apresentar-se no conflicto com Marrocos, o governo hespanhol deu ordem para collocar as outras praças africanas, como Ceuta e Alhucemas, em condições de poderem resistir a qualquer acommettimento por parte dos mouros. Em consequencia d'esta ordem vão fazer-se algumas obras em Ceuta e Alhucemas e augmentar a sua artilheria. A guarnição de Ceuta, que consta de 2:500 homens, tambem será augmentada, e igualmente a das ilhas Chafarinas. O governo deu tambem ordens para que estejam promptos a embarcar em Malaga e Cadiz os batalhões de caçadores de Tarifa, Segorde e Catalunha. Em Melilla, segundo participa o general Margallo, continuam a construir-se as trincheiras necessarias para proteger a construcção do forte.

O carrasco Deibler.—Deibler, o *eminente* executor da justiça em França, vae retirar-se á vida privada. Tão respeitavel funccionario juridico encontra-se alguma coisa cansado. Entrou demasiado n'essa edade em que a alma e o corpo necessitam entregar-se a um repouso legitimamente conquistado e em que, conseguintemente, o exercicio d'uma missão já não inspira aquelle nobre enthusiasmo proprio d'um espirito e de uns nervos juvenis.

Cortar uma cabeça já não produz nenhuma illusão a Deibler. Quando corta uma cabeça trabalha sem calor algum. Faz isso por uma forma; *machinalmente* com toda a propriedade. E isto camprehende se: ha tantos annos já que aquelle operador da alta justiça passeia os seus instrumentos por todos os pontos de França! Alem d'isso, Deibler pode permittir-se o luxo d'uma retirada definitiva. Não só possue um lindo *chalet* como um precioso jardim e gosa d'uma fortuna que poucos dos seus collegos na cirurgia possuem. Tem 15:000 francos de rendimento. Affirma-se que, quando Deibler se entregar ás docuras da vida contemplativa, dedicará uma parte dos seus ocios ao cultivo das suas rosas e dos seus melões e á redacção de suas *Memorias*. Para este ultimo trabalho conta com um contingente enorme de notas curiosissimas, que devem causar vivo interesse.

Se o livro se intitular, por exemplo, *Impressões d'um carrasco reformado*, ha de excitar poderosamente a curiosidade publica e vender-se tanto ou mais do que as obras de Zola.

O proteccionismo em França.—Affirma um correspondente de Pariz que se está accentuando uma verdadeira reacção contra o proteccionismo que deu causa ás medidas aduaneiras e altas tarifas que actualmente vigoram em França. Pelas ultimas estatisticas publicadas o commercio externo francez soffreu uma baixa de 152.816:000 francos.

Um jornal, *La Lanterne*, diz a este respeito: «Ahi está o resultado das tarifas aduaneiras votadas pela ultima camara de deputadas, e ainda estamos no começo de tão funesta experiencia!»

O *Radical* diz: «Eis como o novo regimen aduaneiro enriquece o paiz. O erro commettido pelo proteccionismo exaggerado é demasiado visivel e é forçoso reparal-o quanto antes.»

O furor do reclamo.—Um correspondente de Amsterdam contra o facto seguinte, que diz ter occorrido recentemente n'aquella cidade: No momento em que a circulaçãu era mais consideravel, um individoo bem vestido galgou a balaustrada de uma das pontes mais frequentadas e deixou-se cahir no canal. O homem desapparecera, mas bem depressa voltou á superficie, brandindo um grande guarda-chuva de oleado, que abriu, e no qual a multidão estupefacta leu estas simples palavras: «O cacau de X... é o melhor de todos.» Depois de nadar alguns segundos mais, abordou á praia e, sem mesmo se dar ao trabalho de sacudir a roupa, metteu-se em um carro que o levou rapidamente para longe dos curiosos.

Esta historia faz recordar a do criminoso americano que, do alto do cadafalso, pediu ao *sherife* authorisação de se despedir dos seus concidadãos. O *sherife*, que era um homem benevolo, consentiu no que lhe pediu o condemnado. Este então legou ao mundo a seguinte confissão: «Se desde a infancia me tivesse servido do sabonete Y..., não me teria succedido esta desgraça.»

O condemnado era pae de familia e não quizera morrer sem fazer o reclamo do sabonete Y..., e assegurar d'este modo a sorte dos filhos.

Collisões entre navios.—No mar da mancha e canal do mesmo nome, occorreram ultimamente varias collisões. O vapor *Princess Mary*, que navega entre Flessingen e Queensborough, metteu a pique nas alturas de Ram-gate a escuna *Star of the Ocean*, de cuja tripulação apenas se salvaram dous homens recolhidos a bordo pelo vapor *City of London*. O vapor *Stella*, que ia de Southamptou para as ilhas normandas, abalroou tambem com uma escuna, mas d'esta collisão apenas resultaram algumas avarias. O *steamer Maria Henriqueta*, que faz serviço regular entre Ostende e Dover, abalroou com uma goleta dinamarqueza, que sossobrou immediatamente, salvando-se apenas um tripulante dos sete que compunham a equipagem.

O vinho sagrado dos israelistas.—Os israelistas usam, para certas cerimonias da sua religião, um vinho especial, que é fabricado segundo um rigoroso ritual. Este vinho é, este anno, feito em França, na região do Bari. Para alli foi grande numero de camponezes hungaros, que estão procedendo á vindima e ao fabrico do vinho, sob a vigilancia e direcção de diversos rabinos. Os camponezes hungaros, já se vê, são todos israelistas, porque o vinho sagrado não pode ser colhido, fabricado, nem mesmo visto, durante a sua preparação, por pessoas que não pertençam áquella religião.

Judeu quimado.—Em 19 de outubro de 1739 morreu queimado em Lisboa, por sentença do Santo Officio, o notavel poeta comico Antonio José da Silva, cognominado o *Judeu*. Antonio José da Silva escreveu diversas comedias, que obtiveram grande voga no theatro do Bairro Alto em Lisboa. O desditoso poeta deu assumpto ao romance de Camillo Castello Branco, intitulado O *Judeu*.

A tatica dos mouros.—No campo da batalha, os mouros tornam-se notaveis pela bravura e desprendimento da vida, que arriscam constantemente conscios de prestarem serviço á religião; n'esse ponto ninguem os excede, mas como reverso da medalha, a desordem, a falta absoluta de formações regularee e a indisciplina tornam muito desfavoraveis as condições d'um combate com europeus. Quando se batem em terreno plano, o que só fazem obrigados por circumstancias desfavoraveis, formam uma extensa guerrilha simi-circularmente, formação que a sua ignorancia dos mais rudimentares principios tacticos os induz a suppôr envolverem facilmente as alas contrarias. Os chefes de kabila, de tribu e em geral todos quantos commandam, collocam-se na rectaguarda da dita guerrilha, a cavallo, e percorrem-na continuamente agitando bandeiras e animando a sua gente com o grito de guerra« Não ha senão um Deus! Só Mahomet é propheta»!

A cavallaria só se póde considerar como infanteria montada, visto os cavalleiros terem armamento egual ao dos infantes, mas como estes tiram enorme partido dos accidentes do terreno, aquelles hão de ficar em inferioridade porquanto não pódem aproveitar-se d'elles. Não obstante, os cavallos arabes, vivos e nervosos, trepam de modo admiravel pelas barreiras mais ingremes, nunca cahindo nos precipicios que se antolham no caminho. Em Marrocos não ha possibilidade, quer se trete do exercito regular ou das kabilas, de imprimir uma marcha uniforme, disciplinada, sujeita a principios fixos, a quantos se lançam na peleja, pois cada *kaid* ou chefe superior d'um nucleo de forças, dispõe d'ellas conforme entende, e embora subordinados ao imperador, teem direito de se não conformarem com as suas ordens e voltar as costas ao inimigo, se o julgarem opportuno, ritirando-se da lucta tranquillamente. Sem conhecerem nada da arte da guerra, sem instrucção alguma, com o sentimento da independencia levado ao extremo, unicamente o fanatismo religioso e o desejo da pilhagem os impelle á lide, confiando sómente no seu valor pessoal.

O governo hespanhol comprou na Allemanha 10:000 espingardas *Mauser* e 10.000:000 de cartucho que virão directamente para Malaga e dentro de quinze dias estarão em Melilla. Vão ser enviadas mais tropas para Marrocos, entretanto diz-se já que o sultão está resolvido a castigar os reffenos. De todos os pontos de Hespanha continuam os offerecimentos ao governo para ir a Africa desagravar a honra da nação hespanhola.

Mazzantini pediu o posto de honra como soldado.

A expedição Nansen.—Segundo noticias recebidas em Copenhague, a expedição Nansen chegou em 12 de agosto á extremidade oriental do estreito de Juger. Apesar da demora consideravel que a expedição soffreu, espera-se que chegará a tempo ás ilhas da Nova Siberia, um dos seus objectivos provisorios. Mais tarde a expedição dirigir-se-ha para o norte. Para comprehender a marcha da expedição veja-se o mappa que acompanhou a 1.ª revista de Jayme Batalha Reis.

Um homem artificial.—Entre as maravilhas da exposição de Chicago, figura agora um homem artificial, que ha de chamar poderosamente a attenção. E' mais uma maravilha de Edison. Este artefacto é formado por um esqueleto humano, o qual, por meio de molas eletricas, tem todos os movimentos do homem. O esqueleto está revestido de filamentos e coberto de pergaminho finissimo, emitando a pelle humana. Applicando-se a mão ao coração sentem-se as pulsações. O homem artificial come e o estomago funcciona com regularidade e tão depressa como o prodigioso artefacto consome a comida. Anda, tem todos os movimentos naturaes de braços e pernas; volta-se, abaixa-se, senta-se; em summa é um homem a valer; só lhe falta sentir; que fallar, falla, graças a um phonographo que tem collocado no peito. No proximo seculo, pelo visto dispensar-se-hão as palavras da Biblia: *crescei e multiplicae-vos!* Não é preciso crescer e multiplicar. A eletricidade faz tudo. E' commodo, mas sensaborão.

Experiencias de resistencia de marcha.—No Bosnia fez-se ultimamente uma curiosa experiencia de resistencia de marcha de cavallos, na região montanhosa. O resultado foi magnifico. A distancia de 260 kilometros, sempre por montanha, e sem estradas, foi percorrida pelo cavallo mais rapido, em 30 horas e 26 minutos. Todos os cavallos, que tomaram parte na experiencia, percorreram a distancia em menos de 34 horas, descanço comprehendido.

A marinha de guerra estrangeira no Rio.—Os navios de guerra estrangeiros actualmente estacionados na bahia do Rio de Janeiro são os seguintes:—Francezes: *Aréthuse* e *Hussard;* allemães: *Arcona* e *Alexandrina;* inglezes: *Sirius, Beagle* e *Racer;* norte-americanos: *Charleston, Newarth* e *Yantic;* italianos: *Bausan, Dogali, Veniero* e *Etna*; portuguez: *Mindello*; austro-hungaro: *Zring*; hespanhol: *Colon;* argentino: *Nueve de Julio;* uruguayano: uma canhoneira.

Grãos do diabo.—Chegou ultimamente a Paris uma rsmessa de grãos, do Mexico, que produziram certa sensação nas pessoas que os viram. Estes grãos, perfeitamente lisos e da grossura d'uma meia avellã, são dotados de movimento. Quando se collocam sobre uma meza, agitam-se, voltam-se, e por vezes deslocam-se e saltam até um centimetro de altura. Os botanicos conhecem-os pelo nome de *grãos do diabo*.

O mysterio de tal movimento consiste no seguinte: Cortando-se ou fendendo-se um d'estes grãos, encontra-se uma pequena larva que é a autora de tão curioso espectaculo. Quando a larva chega ao estado de adulta e está para se transformar em insecto perfeito, move-se nos limites da sua prisão, dotando o pequeno grão d'um movimento que parece espontaneo e que excita o assombro dos observadores, que não estejam ao facto do singular phenomeno.

A linguagem das moscas.—Pelo relatorio enviado por um philosopho inglez a uma illustre academia, as moscas teem uma linguagem particular que aos ouvidos humanos não é perceptivel, mas que é clarissimo para os outros insectos.

Não é o movimento rapido das azas mas uns sons particulares que a formam. A experiencia, diz o sabio, é facilissima de fazer. Basta ter um microphono e duas moscas passeando sobre uma mesa: o barulho da conversão das duas moscas é muito distincto. Curioso, como vêem.

AZEITÃO

PAÇO DOS AVEIROS EM SUAS RELAÇÕES COM A HISTORIA

X

Do attentado contra o rei até á prisão do duque de Aveiro em Azeitão

Na noite de 3 de setembro de 1758 voltava D. José I de casa de D. Thereza de Tavora para o paço, ás 11 horas, quando foi atacado na sua carruagem por gente armada que o feriu gravemente a tiros de arcabuz.

Não houve testemunhas presenciaes do attentado, apenas vinha o rei e o cocheiro, que calaram o facto e, não obstante o silencio guardado no paço com respeito ao crime, das 4 para as 5 horas da madrugada seguinte falava-se d'elle na Ribeira-Velha, aonde se embarcava para os portos do sul, indicando-se já como autores os Tavoras e Aveiro. Um franciscano, que d'ali pela Moita, Setubal e Alcacer seguiu para o Alemtejo, relatou o que ouvira em Lisboa, logo na chegada a Beja no dia 3. Nas cocheiras d'aquelles fidalgos os creados segredavam o mesmo uns aos outros logo na manhã de 4.

Na mesma manhã, a fidalguia, os ministros estrangeiros e grande numero de populares correram ao paço a informarem-se do successo, distinguindo-se o duque de Aveiro, que se offerecia para ir em busca dos criminosos e o marquez de Tavora Francisco, que se apresentava a ser algoz.

Os que buscavam noticias eram recebidos com imperturbavel cortezia por Sebastião de Carvalho, cuja presença firme não denunciava coisa de extraordinario, dizendo apenas, que uma queda originaria o mal estar do rei e que fôra sangrado.

O duque de Aveiro tinha passado parte do verão de 1758 no palacio de Azeitão, e aqui vinham conferenciar com elle alguns dos mais desaffectos ao governo de D. José. O jesuita Malagrida era assiduo, não se alojando, porém, no palacio do duque. D. Manuel de Sousa, já suspeito e desterrado na sua quinta de Calhariz veio a verse com o Aveiro uns 4 dias, o que lhe valeu ser passado para a torre de S. Julião.

Um fidalgo, residente em Lisboa, escrevia para Azeitão a José de Mascarenhas:—«Li o plano que v. ex.ª me enviou ácerca do grande negocio; está bem delineado. Sendo executado segundo está projectado eu o reputo infallivel». Outro dizia:—«Approvo o designio de v. ex.ª, no estado actual das coisas não ha outro partido a tomar. Para aniquilar a auctoridade do rei Sebastião é indispensavel destruir de todo o rei José». Outro ainda:—«Se v. ex.ª carece de um auctor para o novo drama, offereço para isso os meus serviços, sou optimo para o tragico, desejo com vehemencia representar o papel de Bruto, mostre-me v. ex.ª Cesar». Este não estava ainda iniciado em todos os mysterios, mas restava-lhe boa vontade—Um mais cauteloso, não crendo na prudencia do duque, escrevia lhe:—«Temo que a vossa junta seja mais numerosa do que convém, o segredo acaba, logo que muitas pessoas teem noticia d'elle. N'estas occasiões bastam trez cabeças na mesma carapuça».—N'um bilhete, que parece posterior ao attentado, era escripto: «Acautellai-vos do tigre e do leão, se cais na cova, por elles sereis devorado».

Estas correspondencias foram encontradas nos papeis do duque de Aveiro. Nos ultimos tempos o odio ao ministro Carvalho tinha perturbado o espirito de José de Mascarenhas e a estolida confiança no bom exito dos seus planos tornára-o pouco prudente, denunciando em toda a parte o seu descontentamento e a desaffeição ao governo do rei. A marqueza D. Leonor tambem não podia conter bastantemente o seu mau sentir, expressado em palavras vehementes e inconsideradas.

Ao espirito penetrante de Sebastião de Carvalho não podia escapar o estado de excitação dos Tavoras e seus sequazes nem deixaria de antever qualquer excesso menos considerado, todavia talvez não suppozesse, que, mesmo incitados a occultas pelos jesuitas nos conciliabulos e no confissionario, ousassem attentar contra a vida do soberano por forma sem exemplo na historia do paiz. O rei tambem seria mais cautelloso nas suas excursões nocturnas, se crêsse possivel quebrar-se o sagrado da sua pessoa.

No dia 7 de setembro um decreto dava á rainha a direcção dos negocios do Estado durante o impedimento de seu marido; a alta administração corria regular, como se nada de grave tivesse occorrido. Sob o mais impenetravel segredo, porém, procedia-se a indagações e buscava-se o fio da trama e descobrir os autores do attentado contra o rei.

Entretanto o marquez de Gouvêa, moço de 18 annos, passou para Azeitão seguido de José Polycarpo de Azevedo e de um sapateiro dos Olivaes, a titulo de o acompanharem na *curiosidade de armar aos passaros*.

O duque de Aveiro, receioso de permanecer na côrte, pensou, que melhor estaria em Azeitão e, como alto dignitario do paço, dirigiu-se ali a pedir permissão para sair da côrte e aproveitou a occasião para renovar os seus protestos de dedicação e affecto ao soberano. Sebasteão de Carvalho, não desmentindo em nada a sua cortezia e aprumo palacianos, foi prompto em communicar-lhe o assentimento do rei.

Isto passar-se-hia em principios de outubro. Na residencia dos Aveiros, no antigo palacio dos Gouvêas, em Belem, deixou o duque o seu secretario Antonio José Mattos Moreira por espia e alguns criados fieis para correios.

Na côrte tudo parecia calmo, esperando-se o restabelecimento do *passageiro* incommodo do rei, e entretanto o astuto Sebastião de Carvalho, para entreter os espiritos e desviar as attenções, fez publico o proximo casamento de sua filha Thereza com o conde de Sampaio e, *para celebrar os esponsaes*, preparou um baile para a noite de 12 de dezembro. A colonia ingleza em Lisboa, para lisongear o ministro poderoso, seguiu-lhe o exemplo dando na mesma noite outro baile em *Long-Room*, aonde os negociantes britannicos costumavam fazer as suas festas. Quanto havia de distincto e grande na fina sociedade, achava-se aqui ou nos salões dos paes da futura condessa. O marquez de Tavora, Francisco, estava em *Long-Room*.

Quando as danças e a musica prendiam todos, Sebastião de Carvalho, passou á secretaria do reino, para onde convocára nove magistrados de alta graduação e outros tantos officiaes militares de plena confiança e deu-lhes as precisas instrucções e ordens, para a prisão de quantos haviam sido achados cumplices no crime contra a vida do rei.

O desembargador Manuel Gonçalves Moreira partiu para Traz-os-Montes encarregado da prisão do coronel de cavallaria João de Tavora, um official do regimento do Caes seguiu para Elvas com ordem para o governador do forte de S. Luzia lhe entregar preso Nuno de Tavora, coronel de um regimento da guarnição; outros ministros e forças militares fizeram as prisões dos réos residentes na cidade, e o desembargador José Antonio de Oliveira Machado, com o seu escrivão Luiz Antonio de Leiros, seguido de um esquadrão de dragões sob o commando do capitão João Manuel da Costa Moreira, atravessou o Tejo e desembarcou em Alde-Gallega.

O marquez de Tavora, Francisco, inspector geral de cavallaria, sabendo á sahida do baile do movimento das tropas, que lhe não fôra communicado dirigiu-se ao paço a saber como se expedira ordem tão offensiva do seu posto e ahi mesmo foi preso.

O secretario do duque, sempre attento a quanto interessava seu amo, teve meio de conhecer o embarque da força para o sul e communicou-o para Azeitão sem perda de tempo.

O desembargador Machado, assim que pôz pé em terra, para desviar suspeitas, tomou com os seus homens a estrada de Alde-Gallega para Evora, e tão precavido estava o duque de Aveiro, que um espia partiu logo a noticiar-lhe o desembarque da diligencia e caminho seguido.

Os dois avisos chegaram quasi ao mesmo tempo, em occasião que o duque estava ao jogo, uma das suas paixões. A noticia da marcha da força para o Alemtejo socegou-o um pouco e continuou jogando, não sem mostras de viva preoccupação. Dessocegado levantou-se, dirigindo com José Polycarpo para uma janella da sala, não tardou que vissem, e não longe já, alguns cavalleiros, que a todo o galope se aproximavam. Eram os officiaes encarregados da sua prisão.

Polycarpo aconselhou ao duque a fuga; não era, porém, já tempo de pôr por obra o concelho; a cavallaria, acertadamente dirigida por pessoa conhecedora dos logares, tinha entrado na cerca e rodeava o palacio.

O desembargador Machado e o seu escrivão penetraram, sem detença, até á sala, em que se achava José de Mascarenhas, e, em nome do rei, intimaram-lhe a prisão.—*E quem se atreverá a lamçar a mão ao duque de Aveiro?* observou o orgulhoso fidalgo. O escrivão repetiu-lhe a voz de preso, segurando-o quando tentou escapar-se. Manuel Alves Ferreira, familiar e cumplice do duque, quiz oppôr-se, tirando ainda o espadim a Leiros; mas reconhecida a inutilidade da resistencia, entregaram-se.

José Polycarpo, porque não fosse conhecida a sua cumplicidade, ou porque o seu nome não viesse incluido na lista, poude safar-se para o parque, e d'aqui, por uma porta que ainda resta, para a vinha dos dominicos, d'onde passou para a coutada da Arrabida.

Conta-se em Azeitão ter-se desfigurado, queimando a cara com um fogacho de polvora, e que viveu por algum tempo na Rasca, dispersão de casaes entre uns montes da serra da Arrabida. Accrescenta-se que d'aqui fôra para as visinhanças de Aveiro, onde acabou os dias no mister de moleiro.

Ha mais versões sobre o desapparecimento de Polycarpo.

Uma é, que tendo passado a Lisboa, estivera escondido em casa de uma gallinheira de Alfama, que ahi cortou os beiços e o nariz, e partiu para a America, fallecendo nas terras del Quito. Outra, que, alcançando passar a Lisboa, ahi esteve escondido em casa de um fidalgo e foi para Traz-os-Montes, depois de ter queimado a cara com vitriolo, e que, estabelecendo uma estalagem no sitio dos Padrões do Teixeira, na estrada de Amaranto para a Regua, ahi acabou ignorado.

Em Perpignan appareceu um monomaniaco, qua pretendia ser Polycarpo. *Em Badajoz foi preso um homem* com os signaes de Polycarpo; já se instaurava o processo de reconhecimento, quando um padre de Avila appareceu a declarar, que em 1772 um moribundo lhe confessára ser José Polycarpo.

O fim d'este homem que poude escapar á fogueira, ficará para sempre mysterioso, a não ser o estalajadeiro da estrada de Amarante.

Passados poucos dias depois da prisão dos principaes implicados, e conhecida a cumplicidade de José Polycarpo, Sebastião de Carvalho expediu

---

3 **FOLHETIM**

Henrique Perez Escrich e Francisco de P. Entraal

MAGDALENA

PROLOGO

NA TERRA E NO MAR

II

AMOR E LAGRIMAS

Não será extraordinario encontrar quem se recorde de ter visto um bergantim hespanhol denominado *Juan Lorenzo*, que tinha por capitão em 182... um tal Leão Rogel, e era um dos mais formosos barcos saidos do estaleiro de Cartagena. Na sua primeira viagem, o bergantim tocara em diversos pontos do continente americano, e fundeára por fim em Porto-Rico. Quando Rogel saiu do *Juan Lorenzo* para se dirigir á povoação, perguntara-lhe o immediato:

—Por muitas horas, capitão?

—Até á noite, Strey.

A lancha afastou-se rapidamente. Apenas chegou á praia, despediu os marinheiros que o haviam trazido, e tirando da carteira um volumoso masso de papeis, internou-se por uma das ruas mais centraes, perguntando a um dos transeuntes pela pessoa que procurava; depois encaminhou-se a uma casa de boa apparencia, parando diante d'uma porta e permanecendo alguns instantes sem bater.

Era justificada a irresolução do capitão, porque de fóra ouviam-se no interior d'aquella casa, gritos, soluços, lamentos e phrases dolorosas que denotavam algum desgosto de familia ou uma grande desgraça. Depois de meditar um momento, Rogel disse comsigo mesmo:

Se é uma altercação de familia, cessará com a minha presença; se é uma catastrophe, talvez não sejam inefficazes os meus auxilios. De qualquer dos modos não devo vacillar.

E bateu. A porta, que estava apenas encostada, cedeu por si mesma, e o capitão achou-se em um grande pateo ornado de plantas e flores, e circumdado de uma grande latada. Iam e vinham alguns negros em diversas direcções, pressurosos e só attentos ao serviço que desempenhavam. O marinheiro via tudo, observava todas as pessoas, mas não se attrevia a interromper este movimento afflictivo. Quando estava já cansado de esperar, viu passar uma menina pallida, tremula, angustiada e formosissima, com o cabello solto pelas costas e o rosto abatido e triste. Aquella menina, que não teria mais de quinze annos e que possuia olhos azues e cabello loiro, pela dor que revelava ou pela seducção de seus encantos, produziu uma impressão profunda na alma do marinheiro. Parou ao vêl-o e dirigiu-lhe um olhar cheio de amargura em que parecia dizer-lhe.

—Se procura meu pae, é inutil, porque Deus chamou-o á mansão dos justos.

Rogel estava ainda n'essa edade em que não ha desgraça que não nos interesse, nem mulher que não nos impressione.

— Minha senhora—disse elle—vejo que a afflige uma grande desgraça ou uma catastrophe imprevista; mas antes de ter conhecimento d'ella devo saber se me informaram bem affirmando-me que o sr. Antonio Baena mora n'esta casa.

A interessante menina, cujo olhar irresistivel continuava tenazmente fixo no maritimo, apezar da cruel dor que a consumia, deixou correr as lagrimas e respondeu soluçando:

— Mora aqui e é meu pae a pessoa que o senhor procura; mas choramos a sua proxima morte, porque não ha remedio humano que o salve.

O capitão inclinou a fronte, cruzou as mãos, e guardou silencio, em quanto a desventurada filha do moribundo chorava a sua desgraça. Depois olharam-se ambos com insistencia, parecendo dominados por um sentimento egual e repentino. Seria amor? O amor é attracção da alma e tanto pode nascer de uma longa serie de sacrificios e cogitações, como de um olhar ou de um suspiro.

Um coração leal, são e generoso, um coração inclinado á piedade por instincto ou por habito, rara vez deixa de impressionar-se fortemente com as lagrimas de uma mulher; mas se essa mulher é formosa, como Luiza, a impressão, que desde logo revela sympathia, pode converter-se em affeição, e da affeição ao amor não ha mais que um passo. Leão Rogel era orphão e solteiro. Luiza era um anjo. N'esta situação, o marinheiro via na donzella o ideal dos seus sonhos de adolescente. Para ella, aquelle homem era o unico ente que podia interessar-se pela sua desgraça e comprehender seu desamparo. Todas estas idéas passaram pela mente de ambos em um só instante.

—Minha senhora—disse por fim Leão, erguendo tristemente a fronte e aproximando-se de Luiza—o sr. Santiago S., amigo intimo do senhor seu pae e presidente da republica do Chili, encarregou-me, sob minha palavra de marinheiro, de entregar ao sr. Antonio Baena estes papeis.

Quem sabe se será tarde, senhor! —exclamou Luiza com voz repassada de dor. E sem perder tempo, indicou ao capitão uma porta que parecia dar entrada para o quarto do moribundo, pois por ella saiam e entravam os negros com extraordinaria precipitação. Precedido de Luiza, Leão entrou. O enfermo deixara de existir. Apenas chegou a infeliz menina, todos os olhares se fitaram em Rogel, e uma das pessoas que parecia ter mais intimidade na casa, acercou-se da orphã e disse-lhe:

— Vamos, minha filha, sáia d'aqui; a resignação e a tranquillidade são-lhe mais necessarias do que ao nosso pobre amigo os seus auxilios. Nós não nos separaremos d'elle.

Luiza comprehendeu tudo: quiz fallar, e não podendo conseguil-o, ergueu a fronte para rogar a Deus pela alma de seu pae; depois deixou-a cair com desalento sobre o hombro d'aquelle affectuoso amigo.

Leão interveiu n'este momento, dizendo:

— Sou o capitão do *Juan Lorenzo*, e trago papeis importantes da republica do Chili para o sr. Antonio Baena. E entregou a um desconhecido o manuscripto. Este quebrou o lacre, e leu para si o contheúdo.

—Mais vale assim!—disse depois—talvez Deus quizesse chamal-o a si antes do misero saber a perda total da sua riqueza... Estes documentos o certificam.

Pouco depois, todos se retiraram consternados, dirigindo a Luiza palavras de conforto; nenhum, porém, lhe offereceu a sua casa e muito menos a sua bolsa. Luiza estava pobre. Leão Rogel aproximou-se e disse-lhe:

—No prazo de quinze dias, o mais tardar, levantará terra o bergantim com rumo ao continente hespanhol. Se quer acceitar o meu coração e a minha pobresa, que lhe pertencem desde que a vi, será minha esposa. Leão Rogel considerar-se ha o mais ditoso dos homens, se obtiver o amor do anjo que lhe deparou a Providencia.

Luiza que, assustada da soledade em que ficava, pensára no amor do capitão, exhalou, um suspiro e enviou-lhe o consentimento n'um olhar.

(*Continua.*)

o ordem seguinte, que ainda existe da propria lettra do ministro:

«José Polycarpo, proprietario do «officio de feitor da alfandega de Lisboa, e morador na freguezia dos Olivaes, junto á minha quinta de Azeitão com o duque de Aveiro, para «acompanhar seu filho o marquez de «Gouvêa, na curiosidade de armar aos «passaros, levando um sapateiro na «sua companhia. Do sitio de Azeitão «passou o mesmo Polycarpo a Setubal «aonde se diz que fôra comprar visco. «E sendo este homem precisamente ne«cessario para uma importante averi«guação, é Sua Magestade servido que «vossa mercê faça toda a possivel de«ligencia para o descobrir, prender e «mandar entregar n'este logar ao de«sembargador José Antonio de Oliveira Machado. Deus Guarde a Vossa «Mercê. Belem, a 20 de dezembro de «1758. Sebastião José de Carvalho e «Mello P.Pedroso Liborio de Amorim».

Esta ordem não poude ser cumprida.

XI

Os prisioneiros de estado

A historia do governo de D. José I resta por fazer, apezar de muito no tempo e posteriormente sobre ella se ter escripto. Se os outros reinados tiverem chronistas officiaes encarregados de tecer louvores ao principe, a este não faltaram historiographos officiosos impregnados de facciosismo e narradores de casos nefandos e tetricos. O ministro lucidissimo do rei José, que tudo previa, quiz oppôr aos seus contrarios exposições documentadas de todos os principaes factos do tempo, mas aquelles, a quem foi encarregado o trabalho, fizeram-o em folios tão volumosos ou em linguagem tão carreda, que chegam a provar de mais, o que não é peccado leve em historia. O processo das regicidas que forneceria preciosos elementos foi intencionalmente distruido.

A reacção, seguida á morte do soberano, não abrandou nos seus odios, fez desapparecer grande numero de valiosos documentos e diplomas e esta obra de intencional devastação não parou, mas ainda restará coisa que possa esclarecer muito logar obscuro e restabelecer a verdade dos factos. Não escasseam aptidões litterarias, mas falta quem queira applicar-se ao trabalho ingrato de rebuscador de cartorios. Outra é a queda do tempo.

Muito se tem escripto nos ultimos annos, mas livre de bella sciencia, que aproveitava outras ordens de saber humano, philippicas e diatribes jornalisticas, que arruinam os fracos e os desprevenidos e contos para distracção de ociosos, que excitam os sonhadores e tornam as mulheres amorosas, não de um amor casto e puro, mas ideal, romantico e perdido.

Uns teem a paixão do saber, outros o amor das lettras, e, ainda d'estes, alguns o officio d'ellas, artifices mechanicos produzem leve e barato para longo consumo. A mim aprazia-me explorar a ultima metade do seculo XVIII, mas estão longe as reliquias do tempo, envolvidas na papelada immensa dos modernos e ferteis archivos, e vae larga a vida, deixando atraz já meia edade, de quem se propõe celebrar o seu centenario.

Reduzido ao que posso colher sem longas buscas, tenho diligenciado encontrar a verdade. No que vou agora narrar, sigo quasi textetualmente a relação de um autor, inscripto pelos confrades no *martyrologio* pombalino.

Effectuadas no palacio de Azeitão as prisões do duque de Aveiro, de sua mulher e de alguns familiares, procederam os officiaes do rei a buscas na casa e apprehensão de papeis, no que se foi o dia.

Já noite e quando os duques se achavam na sua carruagem a seguir para Cacilhas perguntou o desembargador Machado ao marquez de Gouvêa se não tencionava acompanhar seus paes; respondeu-lhe o marquez que, sem embargo de não se julgar delinquente faria o que se lhe ordenasse em nome do soberano. A duqueza desejou saber se tambem havia ordem de prisão para seu filho, ao que o desembargador satisfez, dizendo que só tinha instrucções para o fazer seguir seus paes. O marquez entrou no palacio para se preparar, e, quando já de volta, descia a escada, lembrou-se mandar buscar algum dinheiro, o magistrado, porém, observou-lhe ser escusado, porque nada lhe faltaria no logar para onde quer que o rei o mandasse.

O trajecto de Azeitão para Cacilhas era longo e o caminho improprio para coches; só de madrugada os prisioneiros desembarcaram em Belem. A duqueza com suas duas filhas foi conduzida para o mosteiro das Trinas do Rato, aonde esteve até morrer, o duque foi encerrado na torre de S. Vicente, e o marquez de Gouveia foi para uma cellula do pateo *dos bichos* no palacio que fôra dos condes de Aveiros. O pateo tinha aquella denominação por ter em redor pequenas casas abobadadas e seguras, que haviam servido de jaulas a animaes ferozes.

O marquez não tomara alimento desde o dia anterior, por isso lhe foi logo dada uma refeição, em quanto se lhe preparava a prisão com mobilia e cama mandadas vir do seu palacio, assim como roupa e fato.

Não era rigoroso o encarceramento de Martinho de Mascarenhas, permittindo-se-lhe communicar com os militares da guarda e foi por um cadete, com quem mais tratava, que, passado tempo, soube da execução dos regicidas e que elle não fôra julgado cumplice de seu pae. Transformado o forte da Junqueira em prisão de estado, para alli passou o moço marquez. O desembargador Oliveira Machado director da prisão, tinha attenções e muita sympathia por elle, tratava-o com a maxima benignidade, por sua intervenção dispensava muitos favores aos demais prisioneiros e dava-lhe prudentes conselhos, que o *marquezito*, como ali era chamado, nunca quiz aproveitar.

A prisão do marquez de Gouvêa durou todo o reinado de D. José, e por morte do soberano, em fevereiro de 1777, teve a sua parte no indulto e foi restituido á liberdade. Sem bens alguns, nem parentes que o quizessem abrigar, foi viver entre os frades de Mafra, aonde se achava em agosto, quando o famigerado bispo de Coimbra, de volta á sua diocese, pernoitou no mosteiro. Privado da casa mais poderosa do paiz, requeren n'ella ser empossado, mas, não obstante ter por patrono o mais habil causidico, então em todo o poder a reacção, ser julgado e crido totalmente isento das culpas de seu pae e familia, não logrou deferimento a supplica, que dirigiu á rainha. A causa de tanta desdita está mysteriosa e não condiz com a liberalidade de que D. Maria I usou do indulto concedido por seu pae, que até aproveitou a assassinos, ladrões, e concussionarios, haja visto os condes de S. Vicente e da Ega e José de Seabra.

De Mafra passou Martinho de Mascarenhas a administrar a quinta de Valle de Navaes, em Almeirim, do seu parente marquez de Alorna. Sustentava-se do que aqui ganhava e de uma mesada do marquez de Fronteira, mais tarde a rainha concedeu-lhe uma pensão annual de 6:000 cruzados.

Quando o 2.º marquez de Alorna organisou a legião do seu nome, alcançou para Martinho de Mascarenhas a patente de alferes e apresentou-o ao principe regente, que lhe concedeu mais uma mensalidade de 100$000 réis. Habitou por annos uma casa na Lapa a Buenos-Ayres e alli falleceu com 63 annos, segundo uns em 1804, segundo outros em 1805. No cartorio parochial da Lapa não existe o registro do seu obito.

O duque de Aveiro, cuja inepcia e acções inconsideradas levaram outros ao cadafalso e produziram o mallogro da empresa, era tambem o mais covarde dos implicados no regicidio. Do marquez de Tavora, Francisco, não poude alcançar-se declaração alguma; seu filho José Maria, desconhecendo o que seu pae teria dito, limitou-se a confirmar o que elle houvesse declarado; outros, sem temor, confessaram-se cumplices.—José de Mascarenhas, porém, confessava, ou negava, conforme parecia convir-lhe. No dia 9 de dezembro de 1753, um decreto tinha criado o tribunal especial para o julgamento dos implicados no regicidio, e um edito do rei dava publica conta de todo o successo. Decreto e edito só foram publicados na manhã de 13. No dia 4 de janeiro de 1759 foi nomeado defensor dos réos o desembargador Eusebio Tavares de Sequeira. No dia 11 a Mesa da consciencia e ordens degredou ao braço secular o duque de Aveiro, o marquez de Tavora, Francisco, o conde de Atouguia e José Manuel da Silva Bandeira, escudeiro do duque, que tinham fôro de cavalleiros.

No dia 12 o conselho e desembargor do paço, deferindo uma petição do juiz do povo e casa dos vinte e quatro, declarou *desnaturalizados peregrinos, vagabundos e a nenhuma sociedade civil pertencentes*, réos do crime de lesa-magestade e no mesmo dia o tribunal da inconfidencia condemnou o duque de Aveiro a ser conduzido com baraço e pregão á praça de Belem e alli n'um cadafalso alto, rompido vivo e queimado, lançando-se as cinzas ao mar—a serem incorporados na fazenda real os seus bens, demolido o palacio de habitação, salgado o chão e os seus escudos derribados e destruidos. Nas mesmas ou semelhantes penas foram condemnados os demais implicados no crime. A sentença teve execução no dia seguinte nas pessoas do duque de Aveiro, dos Tavoras, Leonor, Francisco, Luiz e José Maria, no conde de Atouguia, em Braz Romeiro, João Miguel, Manuel e Antonio Moraes Ferreira, e na estatua de José Polycarpo. Os criados de libré do Aveiro e dos Tavoras sairam para Gôa n'um navio do estado algum tempo depois. No sitio do palacio de residencia do duque de Aveiro, em Belem, existe uma columna, cujo dado tem a seguinte inscripção:

«Aqui foram as casas arrazadas e salgadas de José de Mascarenhas, exautorado das honras de duque de Aveiro e outras, e condemnado por sentença proferida na suprema junta da inconfidencia em 12 de janeiro de 1759, justiçado como um dos chefes do barbaro e execrando desacato, que na noite de 3 de setembro de 1758 se havia cumulado contra a real e sagrada pessoa de el-rei nosso senhor D. José I. Neste terreno infame se não poderá edificar em tempo algum.»

Esta ultima disposição foi desrespeitada e o assento do antigo palacio está occupado por pequenas habitações. O monumento incoberto pelas edificações resta desconhecido de muitos. Não representa um estigma posto n'uma raça, memóra a transição das velhas para as novas idéas e contem em si uma pagina de historia, embora sangrenta, que por todos devia ser lida para lição de quantos desejam retroceder além d'aquelles tempos. O patibulo de Belem não punira só um alto crime, nivelou pelo cutello os grandes e os pequenos, confundindo-os no mesmo supplicio e proclamando d'aquella tribuna da morte a egualdade perante a lei e o direito commum.

«Os clamores da phylosophia moderna, diz um estadista do nosso seculo, que não pecca por liberalismo, — «restariam sem effeito, se um dos seus adeptos (Sebastião de Carvalho) não ousasse pôr mãos á obra». A França, pois, que produziu aquelle estadista, orgulhosa do seu 93, terá de confessar com o seu testemunho insuspeito, e pela voz dos factos, que o pequeno Portugal a antecedeu na obra da regeneração social.

(Continúa).

J. Rasteiro.

SECÇÃO AGRICOLA

Os acidos na fermentação do vinho

O papel dos acidos não está completamente determinado; mas em geral, são elles que provocam as fermentações secundarias e dão ao vinho o seu gosto de *bouquet*. Este *bouquet* é formado d'ethers, devidos á presença do alcool e dos acidos. Daraute a fermentação tumultuosa produzem-se ethers, devidos ao contacto dos acidos œnanticos, valerianico e butyrico com o alcool, no seio do liquido vinoo. Estes ethers produzem a maior parte do *bouquet*.

No vinho privado de todo o seu alcool, pode-se formar perfumes especiaes pela acção dos acidos sobre a materia extractiva. O acido tarticto parece sobretudo necessario á ethorificação e alguns até pretendem que, sem este acido, não se fórma o *bouquet*. O acido acetico parece prejudicial. O *bouquet* dos vinhos é composto, na sua grande parte, de ether œnanthico. O acido œnanthico pode derivar ou do assucar ou dos corpos gordos do mosto, pois se sabe que a oxidação das materias gordas dá muitas vezes acido œnanthico e acido pelargonico.

Pode-se assim explicar a liberdade do oxigenio que a materia azotada tem devido absorver para a formação do fermento. N'um vinho com 10° de alcool, bem constituido, a quantidade de acidos etherificados definitivamente é, pouco mais ou menos, a 7.ª parte dos acidos livres. A qualidade de ethers é proporcional ao peso dos acidos. Para uma mesma dose de alcool formado, um vinho que se deixa envelhecer, terá tanto mais *bouquet*, isto é, ether, quando tiver mais acido.

(Da *Vinha Portugueza*).

—

A edade dos bois

Uma revista ensina o seguinte para se conhecer pelos dentes a edade d'estes animaes. A primeira muda dos dentes tem logar quando elles teem 18 mezes. Os primeiros que substituem os dentes da mama estão completamente desenvolvidos quando os animaes completam dois annos. Aos dois annos e meio caem-lhes os incisivos medios do leite e os definitivos que os substituem attingem a sua altura no fim do terceiro anno. Dos tres annos e um quarto ou tres annos e meio o animal perde os incisivos extremos e os que vêm occupar o seu logar estão completos no fim do quarto anno. Dos quatro annos e um quarto aos quatro annos e meio caem os dentes caninos do leite e estão inteiramente substituidos no fim do quinto anno. Parece que a regra admitte poucas excepções, a não ser em algumas raças especiaes em que a substituição é um pouco mais precoce.

SECÇÃO LITTERARIA

OS NAMORADOS

Um rapaz vai passando por uma rua, olha para uma janella, vê lá uma rapariga bonita, sympatica, ou preparada a dar nas vistas; olha, ella olha tambem, torna a olhar, ella faz outro tanto, e assim começa um namoro. Vejamos qual é a intenção d'elle?

Se não é a distrahir algumas das longas horas da mocidade ociosa, não pode ser nenhuma. Então olhou por olhar, como eu olho para um quadro, para uma estatua, para um palacio ou uma cabana, para um jardim ou um vasto campo. No primeiro caso olhar é offensivo para mulher e nunca ella deveria corresponder-lhe. No segundo é a mulher que provoca o homem, e isto, que deveria ser tambem offensivo para elle, não o é, porque a offensa reverte tambem em desfavor d'ella, que não sabe respeitar-se a si propria.

Agora a intenção da mulher que da janella provoca ou acceita a corte dos transeuntes?

A's vezes quer tambem entreter-se, ler umas cartas e escrever outras cheias de estupidas mentiras amorosas, que devem fazer-lhe uma sensação nauseabunda de desprezo por si e por aquelle que se presta a similhante comedia, e, passado algum tempo, rir-se de tudo d'aquillo, e procurar outro namorado que escreva ou falle melhor, ou pelo menos de outro modo. Esta mulher está abaixo d'uma critica seria..

Outras procuram um noivo. Isto, com ser mais decente, é todavia mais que irrisorio!... Uma mulher resolver-se da janella, ás vezes d'um terceiro ou d'um quarto andar, a casar com um homem que passa um dia pela sua rua, e querer que elle tambem tome repentinamente a mesma resolução!... Todavia alguns por tolos, maus, ou logrados por astucias, tomam-a, e é n'isto que ellas se firmam, e lá continuam em exposição, até encontrarem a victima ou o algoz que o seu impudor ha-de lisongear.

Que educação ha mister, pois, a futura mãe de familia?

Deve saber distribuir bem o pó de arroz ou o carmim, conforme fôr morena ou pallida, deve saber recostar-se com elegancia no peitoril da janella, deve saber calcular rapidamente quanto rendem alguns galões pregados n'uma farda; deve saber rir e ridicularisar aquelles com quem, por qualquer circumstancia não pode ou não quer casar, deve saber erguer áquelle que lhe convem, não um throno de amor e de respeito no fundo do coração, mas um pedestal de pequenos corrisqueiros escandalos, impudicamente expostos aos olhos d'alguns loucos invejosos, ou simples curiosos banaes, ou criticos judiciosos ou malevolos. Não precisa dos sentimentos generosos que farão d'ella modelo de esposa e mãe, basta-lhe, e é-lhe mesmo mais conveninte, um pouco de falta de vergonha, que póde tornal-a um dia esposa deshonesta, e que com certeza a tornará a má conselheira dos filhos; porque a sua vistude, puramente de convenção, é sem escrupulos nos meios, contanto que mire aos fins que a sociedade lhe permitte. Tambem não se acostumará a conhecer moralmente ninguem, julgará inutil o estudo do coração humano, sendo realmente um espirito observador a primeira condição para ser bôa mãe, visto que o caracter dos seres que tem de guiar na senda da vida lhe deveria merecer o mais vivo interesse. Mas que? Se aquelle a quem vae entregar a defeza da sua honra e o futuro de seus filhos o tenciona ella apreciar de longe, n'um golpe de vista sobre os seus atavios de rico, ou ainda sobre alguns dotes physicos superficiaes!.. sobre a belleza do corpo, e nunca sobre a formosura da alma, sobre a mesquinha riqueza do vestuario, e nunca sobre o nobre valor da sua dignidade.

E esta mulher só tenta illadir, attrahir por meios improprios da castidade, que, quando é uma virtude, se envolve no singello manto do pudor, o mancebo incauto, ou o homem astucioso que tambem não pertende mais do que enganal-a, e fazel-os assim cahir nas suas redes, cahir, diz ella mesma, porque, pervertendo a alma n'estas hypocrisias mesquinhas, essa alma tambem se reconhece em si mesma humilde e mesquinha. Como tudo isto é vil, e como a sublime palaara—amor—se me afigura uma grosseira zombaria, uma petulancia escandalosa, ou, tambem, ás vezes uma ingenuidade comica! Parece que estamos a ouvir gritar de todos os lados: Senhores, tendes dinheiro, vinde ao mercado do amor!

E muitos rapazes e muitas raparigas, julgando estas vozes as unicas que cruzam os espaços, não os cultivam nem attendem, acovertam-os vaidosos com o seu dinheiro, e envilecem-se aos olhos uns dos outros. E todavia só o respeito mutuo pelos caracteres d'aquelles que vão unir-se, e o mutuo amor, podem produzir a felicidade da futura familia.

A mãe que não respeitar e amar seu marido não o imporá ao respeito e amor de seus filhos, e o mesmo succederá ao pae que não ame e respeite sua esposa.

E em que se tornarão esses seres que desde pequeninos a ninguem respeitam nem amam?!

Almas desamparadas das uteis noções do bem e do bello que desenvolvem o gosto e o sentimento dos innocentinhos, ainda quando embalados nos delicados braços maternos irão talvez precipitar-se, senão corajosos mas indifferentes e prevertidos pelo abandono, de encontro aos abysmos d'esta pobre sociedade, verdadeiro vergel cortado por sargetas lodosas.

Os paes firmemente unidos pelo amor e pelo respeito, darão tambem a seus filhos a noção do amor, da virtude e da coragem.

E se o dever é sagrado e respeitavel, o mais respeitavel, o mais sagrado dos deveres, e ainda o mais grato ao coração, é o promover nos corações infantis a germinação das aromaticas flores da vistude.

O casamento está sendo uma união ás vezes tão pouco respeitavel como as uniões illegaes. E as sociedades assim definham-se. Porém o casamento só, uma das mais bellas, senão a mais bella instituição tendente a desenvolver um principio do moral, a pode salvar.

Todos admiram, todos amam a virtude dos outros. O homem mais criminoso gostaria de desposar uma mulher virtuosa, assim como a mulher mais preversa apreciaria tambem a virtude em seu esposo. E todavia não ha pessoa alguma virtuosa a quem não tenha um dia sorrido a ideia de guardar em si mesma o seu coração. Porque?... se são essas pessoas as unicas que comprehendem o verdadeiro amor?! E' um mysterio do mesmo coração, que, talvez, se confrange vendo-se na praça, e foge angustiado, temendo ouvir gritar o pregoeiro:—Quem dá mais?! Quando o casamento não fôr tratado entre sorrisos ligeiros, nem com enganos e intrigas dos commerciantes sem fé, como não deve ser tratada uma alliança por toda a vida; quando a mulher vir que o homem procura conhecel-a antes de a requestar; quando o homem perceber que a mulher se sente impressionar pelo conhecimento de suas virtudes, e nunca pelos proventos do seu emprego; sentiram ambos o gosto de ser bons. E só este gosto póde orientar uma sociedade no caminho do bem e da felicidade.

A familia só fornece todos os elementos para a sociedade; portanto sobre os paes de familia recahe a maior responsabilidade dos erros dos estados.

Que a familia se fórme sob o impulso moral de nobres affectos, e a educação, inspirada n'elles, bebida n'um lar não maculado por quaesquer sentimentos maus, será um preleminar sempre proficuo para o bem. A felicidade é o que todos ambicionamos. Mas cuida se que a felicidade está em possuir palacios e carruagens. Que louca illusão!

É-se sempre feliz, se o horror da miseria nos não attinge, quando se é bom, e se ama, e se admira o que se ama. É-se sempre infeliz quando se despresa o que se possue, embora cause inveja a quem o vê, e faça curvar o dorso aos aulicos tambem despresiveis.

Por isto estes namorados que andam ahi pelas ruas a requestar mulheres que não conhecem, em vez de tratarem de adquirir respeitosamente relações com ellas, para depois escolherem uma, são um verdadeiro flagello da sociedade. A mulher que os engana, ainda um dia, esposa virtuosa, e conduzindo ao lado do marido uma vida exemplar, no intimo sentirá invadil-a o desprezo pelo homem cuja ingenuidade explorou.. A que fôr estimada por seu vesrdadeiro merito, nunca desprezará, embora não ame, e se amar virá a ser altiva do seu amor.

Ignez d'Azevedo e Silva Drago.

BIBLIOGRAPHIA

Historia de Portugal.—E' um livro modernissimo, que acaba de ver a luz da publicidade, e que, consagrado ao ensino da instrucção primaria, ensino util, consciencioso, claro, de facilima comprehensão e de notavel alcance, se assignala entre todos os outros do seu genero, porque lhes é superior na narração precisa dos factos, na sua linguagem correcta mas despretenciosa, e ainda nos vastos conhecimentos que fornece ao estudante sobre o assumpto, que o seu illustre auctor tracta por uma fórma reveladora de muito merito, muita erudição, e completo conhecimento de causa.

Deixou-nos agradavelmente impressionados a sua leitura. De facto o livro é um precioso resumo da historia patria, escripto por mão de mestre, com todos os elementos indispensaveis para um estudo primario de grande alcance e utilidade, o melhor de entre todos os que ahi se expõem á venda, e que deve ser adoptado em todas as escolas. Desenvolvido como nenhum outro, tem sobre todos a vantagem de acompanhar a descripção dos factos mais notaveis de cada reinado por umas notas apreciabilissimas, no que é unico no seu genero. Estamos em que, posto que seja á venda, será immediatamente adoptado em todo o paiz, porque na verdade o merece. E' producção d'um patricio nosso, que tem gasto uma parte da sua actividade e dos seus largos recursos intellectuaes no ensino de creanças e adultos, fazendo brotar intelligencias de centenares de cerebros em bruto, como o diamante do carvão, trabalho d'um moço de habilidade extrema e d'uma infatigavel actividade, d'um fanatico do estudo, que tem pela escola um culto devotadissimo e lhe consagra o melhor dos seus exforços, do seu zelo e da sua solicitude.

Referimo-nos ao sr. Alexandre das Dores Casimiro, que é actualmente professor da escola complementar de Ovar, mas que o deveria ser já d'uma escola superior, se n'este paiz se attendessem menos as protecções para só se galardoarem os serviços e os meritos de quem os tem.

Oxalá podessemos vêl-o ainda collocado no logar a que tem incontestaveis direitos. De onde ninguem o deslocará decerto, é do logar elevado em que a sua intelligencia e os seus merecimentos o collocaram.

As nossas sinceras felicitações pela sua nova producção, e os nossos agradecimentos pela valiosissima offerta.

PARA PROTEGER A EPIDERME CONTRA as influencias perniciosas da atmosphera, para conservar ou dar ao rosto frescura, mocidade e macieza é indispensavel adoptar para a toilete diaria

O CREME SIMON

preparado com glacerina, e a sua acção efficaz e benefica é tão rapida e tão evidente, que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça immediatamente as suas grandes virtudes. J. SIMON, 13, rua Grange-Batelierè, Paris.

ANNUNCIOS

FUNDIÇÃO DO OURO

PORTO

A Fabrica de Fundição do Ouro, fundada em 1864 por Luiz Ferreira de Souza Cruz, seu actual director e gerente, *que foi premiada com as primeiras medalhas na exposição industrial portuense de 1861, sendo uma por distincção; com a medalha de prata na exposição agricola de Braga em 1863; com a medalha de honra na exposição agricola de Lisboa em 1864; com o diploma de merito na exposição Universal de Vienna d'Austria em 1873, e com a medalha de 3.ª classe da Associação Nacional, Agricola, Manufactureira e Commercial de Pariz em 1879*, acha-se hoje extraordinariamente augmentada com importantes machinas para auxilio dos seus trabalhos, e por isso muito habilitada para a construcção de machinas e caldeiras de vapor, tanto para terra como para mar, até á força de 200 cavallos, de qualquer dos systemas mais aperfeiçoados e uteis. Motores hydraulicos, machinas de destilação, prensas para azeite e para vinho, e toda e qualquer obra de ferro fundido ou batido, metal, cobre ou bronze.

Porto, 9 d'outubro de 1893.

BONITO CAVALLO

VENDE-SE um cavallo, de mais da marca de quatro para 5 annos, para cavallaria, podendo servir tambem para carro. N'esta redacção se diz com quem se trata e onde pode ser visto.

VENDE-SE

UM carro de 4 rodas, com tolde de verniz da Russia, com 4 logares dentro e dois fóra, com 2 cadeiras, uma atraz e outra adiante, construido ha pouco tempo na casa Latourette, do Porto. Quem o pretender póde dirigir-se a Antonio José de Freitas Guimarães, de Pardelhas, concelho de Estarreja.

Instrumentos de eletricidade

COLLOCAM-SE campainhas eletricas, botões de chamadas, quadro indicador de chamadas, portavozes, etc.

Observam-se e concertam-se, todos os instrumentos eletricos de qualquer systema, tanto em Aveiro como fóra d'esta cidade.

Dirigir carta a Antonio Maria Duarte, estação telegrapho-postal—AVEIRO.

ADVOGADO

DR. MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA

Rua da Vera-Cruz

AVEIRO

CREADA DE DENTRO

Precisa-se de uma creada para todo o serviço de dentro, incluindo o tratamento de creanças. Prefere-se a que tiver melhores abonações.

N'esta redacção se diz.

«Deixam sem a mais pequena resposta accusações de «ferir e matar, e calam-se; são todos os dias objectos de im«putações, e não se justificam. São atacados detida e circums«tanciadamente *no ponto mais melindroso da honra, e não se importam com isso!*»

«Na imprensa, nos salões, nos theatros, nos lugares «mais publicos de dia e de noite, contam-se e commentam-se «com indignação cousas d'essa gente, que nos governa, que «parece impossivel como se guarda silencio! Não podemos a«creditar que se façam taes cousas, *mas contam-se, citam se «objectos, lugares e nomes, e que dizeis? Nada.*

«Nada pela imprensa; *nada pelos tribunaes;* nem vos «justificaes como politicos nem como particulares. O ministro «podia não fallar, mas o homem tem rigorosa obrigação de «não ficar calado.»

«Ha certas cousas que se não aturam, não ha ambição «que justifique a impassibilidade perante querellas assim for«muladas, e que quer se acreditem quer não, são ditas sem «ambiguidade, sem receios, sem hesitação.»

«*A dignidade do paiz; a honra do partido soffrem não «pouco com este estado de cousas, o systema não póde com tan«to insulto, todos nos resentimos de uma carencia tão absoluta «de brio e de pundonor. Quando os estimulos mais delicados, «as affeições mais queridas conservam escandalosamente o si«lencio diante da opinião publica* esse facto inculca a negação «completa do dever.

«Os homens collocados á frente da administração do «reino, devem zelar com grande escrupulo a honra do paiz o «a sua. Se mostram despreso pela primeira e indifferença pe«la segunda, são menos dignos de estima e de consideração. «*A diffamação nunca foi um titulo, o vilipendio não consti«tue direito, a affronta pelas regras mais triviaes da conve«niencia social e do decoro publico não authorisa ninguem.*»

«A imprensa do governo e os ministros não leram aco«so essas accusações vehementes das folhas progressistas! *São «como crêmos? Porque não as negam então?* Porque deixam «a calumnia progredir tão descançada e fortalecer-se cada «vez mais? *Que rasão de estado é essa que aconselha ao go«verno um silencio odioso, e que, com justa razão, é tão des«favoravelmente interpretado? Em que paiz, em que época se «procedeu assim?*»

«Citem se aonde e quando queixas de igual considera«ção foram repetidas por uns com tanto desembaraço, e ou«vidas por outros com tão pouca dignidade.»

«Achaes de nenhum valor, que uma situação vergue so«bre o poso do opprobrio, tendes como negocio de insignifi«cancia o envilecimento progressivo dos homens que procla«maes chefes de um partido, que demais a mais dizeis ser o «nacional?»

O duque é da mesma opinião. Entendeu que o silencio em taes factos era a deshonra; que a evasiva do *completo despreso* equivalia á confissão indirecta da imputação. Em Inglaterra, na recusação do jurado, ha causas crimes em que, o réo se recusar além de certo numero, se declara por este acto convencido, e é condemnado. O sr. conde de Thomar recusando todo o jury e todos os tribunaes do seu paiz não se collocaria em mais desfavoravel hypothese?

Completo despreso! Que nervos e coração heroicos dispensou a Providencia ao sr. conde, para ouvir sem lhe cahirem as faces de vergonha, para soffrer em silencio imputações que o maior villão ruim nunca deixou de vingar? *Despreso!* Mas o despreso não responde, e o *Diario* em 26 de novembro fallou e fallou pessimamente. Despresa, o sr. conde, e entretanto o seu confidente escreveu epistolas, vehementes, sollicitou attestados, e recebeu desmentidos fulminantes? *Despresa,* e o segeiro, a que foi então chamado a casa do ministro e encerrado no seu gabinete? Se não valia a pena de justificar-se s. ex.ª porque lhe pedia um documento decisivo? *Despresa!* e os prélos gemeram com a «*A verdade zomba da calumnia;*» folheto da lavra de um dos apologistas, ao qual só esqueceu revelar-nos o segredo d'essas economias portentosas, que á maneira dos cinco pães e dous peixes para tudo chegam e para tudo dão, abençoados sejam?! E' um modo singular de *despreso* sr. conde de Thomar esse voto! Discutia em toda a imputação alheia feita por outro partido é na realidade, absurdo! Desejaveis de avocar ao parlamento a questão, porque não seguistes o methodo simplicissimo de chamar á barra o verdadeiro accusador, a *Revolução de Setembro?* Tinham o principio do inquerito, e o que se praticou a respeito do banco de Portugal, a requerimento de um dos seus directores, devia repetir-se ácerca do poder ultrajado a pedido do ministro do reino. A este inquerito patenteado perante o paiz, pelos representantes do povo, se alguem possuia provas convenientes, não podia eximir-se de as apresentar, se os testemunhos existiam era impossivel que deixassem de comparecer; se apenas se tinham tirado as armas atraiçoadas da calumnia, o silencio em presença da provocação, a retirada em frente do combate, dava razão d'esta vez ao conde de Thomar.

Isto é tão evidente, que se o não fizeram deviam ter motivos poderosos.

Quem ouvia o conde de Thomar e seu irmão observou, que a promettida defeza se reduziu á evasiva de exclamar «accusai que eu responderei!» Mas para accusar são precisas provas e persuasão, e não temos nem uma nem outra; não somos obrigados a tê-las, não somos nós os accusadores. Porque não os chamaes a elles? Dizemos só que o silencio do ministro infama o poder. «Se não tendes as provas é que tudo é calumnia!» Foi a que se limitou a verdadeira essencia do debate. Só faltou que um deputado bem amigo do governo requeresse, para desfazer a imputação em pó, o sepultar de uma vez os escrupulos, que a camara nomeasse uma commissão, que por via de informação, examinasse se havia causa para se formar accusação ao conde de Thomar. Ora, se por acaso isto se faz a innocencia do ministro tornava-se inexpugnavel.

E era necessario, era indispensavel justamente, que a innocencia do ministro se tornasse inexpugnavel, que a dignidade do poder se vindicasse, e que a honra do partido cartista ficasse d'este ataque, o maior a que ainda se achou exposta. Nada disto se tomou em conta. O interesse do homem prevaleceu sobre as mais altas considerações politicas; e a sua to despreso a imputação por pudor de estilo é na realidade levar muito longe a sensibilidade nervosa.

Mas tem o funccionario, assim injuriado, o direito de votar ao despreso a offensa? Póde elle, em presença do paiz que o vê e que ouve a diffamação, eximir-se de esgotar os recursos legaes? De certo nenhum preceito da lei o obriga, nenhuma pena lhe é comminada se não o fizer; mas em que estado fica, qual é a sua posição depois de dar de si tal documento.

Na vida particular o cidadão é o juiz das offensas pessoaes. A lei dá-lhe o direito de vindicar a sua honra ultrajada—póde usar d'elle ou deixar de usar; porque a sua consciencia só é que lhe dicta o comportamento. E com tudo as exigencias do melindre social são tão severas, que aquelle, que soffresse de sangue frio em silencio, uma imputação deshonrosa, ficaria como infame entre os outros homens, tanto ou mais como se lhe cuspissem no rosto, e se contentasse de limpar a nodoa com mansidão.

A posição, porém, do homem publico é diversa. Exerce funcções; é respeitavel; vive n'um governo de publicidade e ficar impassivel; vêr se arrastado pela diffamação e cruzar os braços; saber tanto do commum e fora por tal modo as idéas, que desde logo gera convencimento a favor da accusação, e tornando problematica a sua probidade. Ora em um systema de exacta fiscalisação basta a suspeita de pouca limpesa de mãos para assassinar um empregado.

Os ministros ainda estão em mais delicadas circumstancias. Teem de sustentar a dignidade do poder, e não a sustentam sem a influencia moral. Uma imputação despresada fica de pé, porque não foi convencida de falsa; e não ha ao mundo influencia nem reputação bastante immaculada para resistir só com a simples negação ao desfavor e á desconfiança, que d'ahi resultam.

Se o accusado se presume innocente, em quanto não foi convencido; tambem não póde com razão qualificar-se a imputação de calumnia, quando não se recusando a provar, só deixa de o fazer em virtude de facto alheio e não por vonta-

GRANDE HOTEL VOUGA

EFFECTUOU-SE no dia 10 de setembro a abertura inaugural d'este magnifico hotel, sem contestação o primeiro da cidade, com explendidos commodos, admiraveis vistas para todos os pontos de Aveiro, e comidas de primeira qualidade, a preços reduzidos, em meza redonda ou separada.

O **Grande Hotel Vouga**, em todas estas condicções, excepcionaes, n'uma terra como esta, vem substituir o antigo *Hotel Aveirense*, em edificio proprio, desde o seu começo feito para um estabelecimento grandioso como este. Tem a todos os comboyos carro na estação do caminho de ferro da cidade, gratuito para os seus freguezes, garantia que nenhum outro offerece tanto aqui como lá fóra. Por todas estas razões, que são na verdade extraordinarias, o **Grande Hotel Vouga** deve ser de preferencia procurado por todos, e assim o espera o seu proprietario, que se não poupa a exforços para eleval-o á altura em que se encontra.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS
E
PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—**LISBOA**

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODÃO hydrophilo, borico, hemostatico,dito ao (frasco de 100 grammas),io do formado, phenico, salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVÃO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap. de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0,1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSÃO de oleo de figados de bacalhau com hyposphosphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de strychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue,limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,bronchite,asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYÉS, para desinfectar casas e latrinas,tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa,limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão,Nervoso,Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis,e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª,rua do Mousinho da Silveira,—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.º
PHARMACIa , , , , 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100

LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala es por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componente, tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores.*

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica*, taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pos de Keating.

PREGOS D'ARAME

GRANDES DESCONTOS
PARA REVENDER

ENVIA-SE TABELLAS A QUEM AS REQUISITAR

COMPANHIA VICTORIA
Rua das Janellas Verdes
LISBOA

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas do pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120!
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500.
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visites modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 41

UNICO DEPOSITO

DE

FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças,curando-se todas, sem ser por milagre,mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaesemechanicos,** assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais,** etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista,** fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

LECCIONISTA

JOÃO Maria Pereira Campos Junior, reabriu as suas aulas de instrucção primaria, portuguez e francez, bem como um curso de habilitação para os exames dos candidatos ao magisterio primario.

Todos os alumnos leccionados pelo annnnciante obtiveram approvação nas referidas disciplinas.

Admitte alguns alumnos internos de idade até 12 annos.

Morada—Bairro Novo do Rocio—Aveiro.

TINTA PENINSULAR

Joaquim dos Santos e Silva, chefe dos trabalhos praticos do Laboratorio Chimico da Universidade de Coimbra, socio effectivo do Instituto de Coimbra e da Sociedade Chimica de Berlim, e socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana; e Charles Lepierre, engenheiro pela Escola de Physica e Chimica Industrial de Paris, professor de Chimica na Escola Industrial de Coimbra e membro da Sociedade Chimica de Paris:

Declaramos que tendo examinado as *tintas de escrever, preta e de copiar*, da fabrica do sr. Alvaro Esteves Castanheira, de Coimbra, e tendo um de nós assistido á sua fabricação, achámos que ellas estão nas condições de poderem substitnir as melhores marcas estrangeiras. E podemos accrescentar, que estas *tintas* não criam bolor, como acontece com muitas outras, o que é devido não só ao aceio na sua preparação, mas tambem aos processos inteiramente novos que introduzimos no modo de lhes conservar as suas qualidades primitivas sem prejudicar o resultado final, que consiste em fornecer ao publico um producto sempre da mesma composição e ao mesmo tempo hygienico. Com effeito, sabe-se que um grande numero de tintas estrangeiras são addicionadas de bichloreto de mercurio, antiseptico energico que conserva a tinta, mas que lhe dá propriedades nocivas, pois que este composto é um poderoso veneno, que póde occasionar graves accidentes, visto o costume que as crianças têm ordinariamente de levar a tinta aos labios Estes inconvenientes não podem ter logar com as tintas que examinámos.

Tambem assistimos na mesma fabrica á preparação do **lacre** de differentes côres, e pelos ensaios sobre a sua fusibilidade, a facilidade de combustão sem se tornar preto, etc., comparados com os productos de procedencia estrangeira, ficámos convencidos de que o **lacre** nacional da fabrica do sr. Alvaro E. Castanheira não é inferior em qualidade ao **lacre** estrangeiro.

Finalmente, o nosso exame ainda se estendeu ás *tintas de cores e de marcar roupa, gommas e collas liquidas*, que achámos serem de excellente qualidade, apresentando todas as garantias de perfeita conservação.

E por ser verdade passamos a presente declaração que assignamos. Coimbra, 6 de janeiro de 1893. — (a) *Joaquim dos Santos e Silva*—(a) *Charles Lepierre.* (Segue-se o reconhecimento).

VENDE-SE

UMA grande porção de madeira de eucalipto já servida, e bem assim algumas portas e caixilhos para janella já usados. Quem pretender falle com o mestre d'obras Antonio de Sousa, que está encarregado da venda.

TYPOGRAPHIA

VENDE-SE uma pequena typographia completa. Na typographia d'este jornal se diz quem está encarregado da venda.

A' ILLUSTRE CLASSE MEDICA

Roga-se aos ex.mos srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar que não tenham recebido o *kalendario agenda* da

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

o favor de enviarem os seus endereços ao escriptorio da mesma companhia.

59, Praça de D. Pedro, 1.º—LISBOA

AMA DE LEITE

OFFERECE-SE uma. Na typographia d'este jornal se diz.

CAL

FORNECE-SE para qualquer parte em grandes e pequenas quantidades. Preços sem competencia. Pedidos a Manuel Q. Valente.

CANTANHEDE — SEPINS.

UMA GOGHEIRA NO GOJO

Trata-se com suas donas em Estarreja.

As pessoas que conhecem as
PILULAS
DO DOUTOR
DEHAUT
DE PARIS
não hesitam em purgar-se quando precisão Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5 fr. e 2 fr. 50

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado peloConselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

LIVRARIA

DE

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

ALMANACH DE LEMBRANÇAS PARA 1893

Preços: — Cartonado 320 réis; brochado 420 réis; dito das senhoras 240 réis.

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31.

BIBLIA SAGRADA-ILLUSTRADA

900 a 1:000 GRAVURAS

PROSPECTO E ESPECIMEN GRATIS

Assigatura 20 réis por fasciculo ou caderneta 180 réis (10 fasciculos)

ESTÁ CONCLUIDO O PRIMEIRO VOLUME

PARA INFORMAÇOES

BIBLIA SAGRADA-ILLUSTRADA

MOUSINHO DA SILVEIRA, 191, 1.º—PORTO

E NAS LIVRARIAS

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração, Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

do propria. N'este caso a duvida domina e as sombras da mais vehemente suspeita carregam-se tanto, que a propria innocencia apparecería negra como o crime.

Quem se deixa infamar, e tendo á mão as armas da lei as deixa aos pés do inimigo, não será o soldado, que rende a espada para evitar o combate e fugir da morte!

E' verdade, a lei não obrigava o conde de Thomar a um chamamento ao jury. D'accôrdo. Mas o que o obrigava era o dever moral de justificar o ministro e o poder; de repellir para longe d'elles até a sombra de uma duvida. Era a obrigação de não recuar diante de nenhum esforço para de senganar qualquer illusão, embora o illudido fosse um só; era emfim a consideração reciproca que se devem entre si o partido politico e o chefe que o representa.

Em que estado deixou o silencio do conde de Thomar a honra do partido conservador? Não lhe devia ao menos a confissão da calumnia e a justificação do seu apoio!

O argumento do processo do borrão é deploravel. O sr. José Bernardo prova contra seu irmão. Intentou uma acção por muito menos, do que a imputação feita ao conde; seguiu-a sem hesitar; e conseguiu o seu fim, porque demonstrou, que o jornal faltára á verdade, assegurando possuir a prova que não tinha. O veredictum absolutorio do jury nada significa, quanto á questão principal, quanto á honra do funccionario. A publicidade e as provas juridicas é que o desaggravam da calumnia. A multa e a cadêa não dão nem tiram honra ao offendido; punem um delicto qualificado como acto prejudicial á sociedade.

Mas o processo do borrão do *Nacional*, e não do *Patriota* como por engano diz o *Diario*, foi mais longe ainda nas consequencias. O jury pôde livrar o editor da pena, porém não pôde eximir o periodico da condemnação moral. Pouco tempo, depois, todos o viram morrer mesmo em virtude da sua absolvição.

E o resultado para a innocencia e para a honra do offendido foi ou não completo? Eis o que importa! Foi. Appareceu a verdade em toda a luz aos olhos do paiz; a publicidade do processo vingou-o inteiramente do diffamador; provou-se falsa a imputação; e sahia do jury o pleno convencimento de que o *borrão* era invenção calumniosa, porque quem protestava exhibi-lo, não o apresentava em juizo.

O que bastou ao sr. José Bernardo, porque não bastará ao conde de Thomar!

O sr. ministro devia contentar-se com as leis que chegam para os outros. Se as injurias dirigidas a uma entidade inviolavel ou os ultrages á religião pela imprensa devem ser julgados no jury; s. ex.ª que é muito menos não tinha o direito de declinar por uma antecipada imputação de parcialidade o seu juizo. Se os tribunaes, que existem hoje defendem a honra, a vida, e a propriedade; se são sufficientes para respeitar o throno, as instituições, e a religião, o sr. conde de Thomar devia lá ir, porque nem é inviolavel, nem permanente, nem sagrado como elles. Se não defendem nem salvam os principios e os direitos politicos, civis, e sociaes, então temos vivido na anarchia e na dissolução, sem justiça que nos cubra, sem leis que nos vinguem e nos defendam.

Escolha s. ex.ª qual quizer, mas não recue diante das consequencias.

Um processo não é um escandalo, sr. conde; o escandalo é denegrir a efficacia das leis, e proclamar a parcialidade dos tribunaes, o proprio conselho da corôa, que propoz essas leis, e que está encarregado de as fazer executar! Negar a virtude da justiça e da publicidade quem as deve attestar, estava guardado para o ministro modêlo!

Finalmente accusar de parciaes os juizes, e suppôr a absolvição do réo, quem não sabe ainda quaes serão os jurados, ou qual será o theor da sentença, é possuir em raro grau o dom da prophecia!

Isto é que estava por vêr e inventar! O *Estandarte* nada suspeito n'esta questão, cuja defesa o levou de novo aos braços do conde de Thomar, depois das crueis verdades que lhe dirigira, o proprio *Estandarte* segue esta mesma opinião; em 24 de novembro, dous dias antes do famoso artigo do *Diario*, escrevia elle o que se vai lêr:

Estaes limpo e puro não ha duvida. Desaffrontastes o poder, grande ministro! Vingaste-o nobremente. Como Henrique VIII déste a escolher ao adversario morrer ou calar-se. E' o sentido eloquente da lei de imprensa, do inquisitorio caracter!

No artigo do *Estandarte* de 24 de novembro o sr. José Bernardo tinha vergonha por vós, e em nome da honra do homem, e da honra do partido, exigia a justificação plena nos tribunaes e na imprensa. A 26 do mesmo mez o conde de Thomar declarava-se superior á opinião publica, e recusava-se a confundir a imputação infamante ao juizo dos tribunaes! O sr. José Bernardo percebeu que os motivos deviam de ser bem fortes para a desesperação esgotar assim as bravatas até ao cynismo; apalpou-se; não se achou com armas temperadas para resistir ao golpe que feria o conde; e decidiu-se a engulir n'uma hora as verrinas, as imputações, e os ultrages de tres mezes. O sr. José Bernardo foi pregar o seu *Estandarte* na lanterna do caleche, e d'alli por diante galopou sempre ao postigo do fatal vehiculo!

Mas as suas palavras de 24 de novembro ficaram indeleveis na face de seu irmão, deixaram-no negro e queimado no rosto. Aquella sim é que foi a voz da consciencia indignada; o resto não veio senão da necessidade e do sangue, e a necessidade póde muito! Quem deixaria garrotar d'infamia entre assobios populares a um irmão, que n'esta angustia extrema estende os braços supplicantes.

A defeza do conde pelo sr. José Bernardo nos jornaes e na tribuna honra o irmão, mas tira-lhe por isso mesmo toda a authoridade, que dão a imparcialidade e a razão. Aonde vociferam paixões do sangue, não raciocina a critica, nem triumpha a reflexão. Offendido, o sr. José Bernardo, dissera verdades, porque asseverou factos, e os factos não desmentidos, ficaram de pé. Mudadas as posições, foram factos ou sophismas, os que sahiram da colera abrasadora do irmão? Se estavam fortes da sua innocencia, hão-de reconhecer a sangue frio, que tomaram o peior caminho para convencer o paiz. Uma proposta para obrigar um deputado, a ser accusador na parte menos na audiencia dos tribunaes? Acceitaes todo o terreno menos o do juizo?

Quando vos desafiavam para o jury, e vos diziam, vinde e sereis pela vossa defesa convencido com prova testemunhal não só do facto do caleche, mas de outros mais aggravantes ainda. Vinde! E até apparecerá testemunha, de que um collega vosso contou a chistosa anecdota que lhe produzira um pouco caro o titulo de conde. Vinde! E a historia das acções beneficiarias será illustrada pelo commentario judicial. Vinde! E depois de tantas e taes provocações não fostes sr. conde; recuastes entregando a vossa honra aos dentes venenosos da diffamação, pondo o poder de rastos, salpicado do infecto lodo de mil suspeitas e improbrações atrozes? E' muita paciencia não achaes?

Addiastes para o parlamento! Podestes esperar mez e meio, ou mais ainda com este pezo sobre a cabeça! E lá o que fostes fazer ou dizer, que lavasse das injurias e da vergonha que vos cobriam dos pés á cabeça?

Fostes intimar os deputados cartistas e não os redactores da *Revolução de Setembro* para vos accusarem. Sabieis que elles haviam de responder que não. Fostes provocar de palavras indignas do vocabulario parlamentar, os redactores contrarios ouvintes das tribunas, em ambas as camaras. Fostes, depois afinar a scena propondo o plano das mordaças da imprensa, para obterdes o silencio já que desesperaveis de obter a estimação dos homens e a paz da consciencia. Em vez da evidencia de um processo, extorquistes uma votação absolutamente nulla para a causa da honra. Preferistes ser ministro a ser cavalheiro.

A casa electiva não vos absolveu nem vos julgou, por tanto ficastes como estaveis. Depois para attestar a vossa grandeza d'alma e segura innocencia, enrolando-vos no manto inviolavel da corôa como usaes, pedistes ao parlamento, que vos livrasse do pavor de ouvir nos jornaes, nos theatros, nas praças e nos cafés, isto é, em toda a parte onde se junta e falla gente, o grito do vosso remorso, a sentença da vossa propria consciencia.